ANNO XXXVII NUMERO 217

SEXTA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaêm, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco.
18 Quarta. S. Thomaz da Villa Nova b.
19 Quinta. S. Januario b. m.; S. Pomposa v.
20 Sexta. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Sabbado. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Domingo. Festa das Dores de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de setembro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar postar em frente da igreja de N. S. da Conceição dos militares, ás 4 horas da tarde, um dos corpos de linha a fim de fazer as honras do estylo ao finado tenente coronel reformado da guarda nacional e official da ordem da Rosa Florencio José Carneiro Monteiro; ficando V. S. certo de que o coronel director do arsenal de guerra tem ordem para fornecer o cartuxame necessario para as salvas do costume—officiou-se ao arsenal de guerra para o fim indicado.

Recommendou-se tambem fizesse postar em frente daquelle templo, no dia 22 do corrente ás 10 horas da manhãa, uma guarda de honra com bandeira para assistir a festa de N. S. da Escada.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvo á V. S. o pret a que allude o seu officio n. 323, de 22 de abril ultimo, para que, tendo em vista as informações inclusas, que me devolverá, ministrada pela thesouraria da fazenda, verifique se o recruta mencionado em dito pret é o mesmo de nome Manoel Barbosa, Diniz Barretto, de que trata o officio do coronel commandante das armas datado de 16 de agosto ultimo.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Sirva-se V. S. de mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto, n. 1130, de 12 de março de 1853, ao capitão aggregado á secção n. 11 de reserva da guarda nacional desse municipio, Joaquim Elviro Alves da Silva, a que se refere a sua informação de 6 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a quantia de 44$000 réis, que, segundo os documentos que, devolvo, se está a dever ao alferes Antonio Borges de Araujo pelo aluguel de um cavallo para sua viagem de Villa Bella a esta capital commandando uma escolta, que conduzio presos de justiça, visto achar-se satisfeita a exigencia da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua informação de 4 do corrente, sob n. 432, como se vê da declaração feita pelo chefe de policia em officio, n. 915, de 14 deste mez constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar a inclusa copia das alterações feitas por esta presidencia no contracto celebrado com o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, empreiteiro da estrada do norte.

Dito ao inspector interino da thesouraria de fazenda.—Reverto á V. S. os papeis que acompanharam o seu officio de 12 do corrente, sob n. 845 a fim de que mande pagar, conforme se ordenou em 26 de agosto ultimo a quantia de...... 107$460 réis, em que importa o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia no mez de julho deste anno.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Recommendo á Vmc. que remetta para o presidio de Fernando na primeira opportunidade o sentenciado Francisco Fidelles de Souza, sobre que versa a sua informação de 13 do corrente, visto ter assim elle requerido.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto á Vmc. duas caixinhas contendo tubos de pus vaccinico.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para a provincia do Pará, no primeiro vapor que passar para o norte, a José de Carvalho Paes de Andrade.

Expediente do secretario.

Officio ao bacharel Francisco Garcia do Amaral, juiz municipal de Tacaratú.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 19 de agosto proximo findo, em que V. S. participou que passava ao supplente Luiz José Correia da Silva, o exercicio de seu cargo no dia 24 do corrente, em que termina o seu quadriennio.—Accusou-se tambem a recepção do officio em que o Dr. Francisco Domingues da Silva, communica haver no dia 14 do corrente entrado no exercicio do cargo de juiz dos feitos da fazenda nacional desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que, segundo consta de participação do Dr. chefe de policia, falleceu no dia 16 do corrente a noite o administrador da casa de detenção Florencio José Carneiro Monteiro.

Despachos do dia 17 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Clara Joaquina de Oliveira Moura.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Feliz da Cunha Teixeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Francisco Fidelles de Souza.—Fica expedida as convenientes ordens para ser o supplicante transferido para o presidio de Fernando.

Frugenio Cardozo da Silva.—Informe o Sr. juiz municipal da primeira vara.

José Josquim Alves Mangueira.—Opportunamente será attendido.

José Felippe de Souza Leão.—Em vista do que dispõe o art. 49 do regulamento de 9 de maio de 1842 vigorado pelo disposto no art. 1º do regulamento provincial de 10 de agosto de 1858, o supplicante só tem direito ao producto liquido da arrematação, a que allude, e aos 300$000 das custas nos termos da lei n. 514 de 18 de junho ultimo, e nesta conformidade se expedem ordens á thesouraria para effectuar a restituição.

João Leite da Silva Campos.—O supplicante será enviado para o termo de Cimbres logo que seja requisitado pelo respectivo juiz municipal.

Joaquim Elviro Alves da Silva.—Nesta data se manda passar a guia que pede o supplicante.

Luiz Francisco da Silva.—Opportunamente será attendido.

Satyro Clemente do Rego Medeiros.—Opportunamente será attendido.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 8 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhã, achando-se presentes trinta e um Srs. senadores, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. primeiro secretario lê um officio do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, acompanhando um exemplar do atlas e relatorio concernentes á exploração do rio de S. Francisco, offertado á camara dos Srs. senadores.—E' recebido na fórma do estylo e remettido para o archivo.

Achando-se na ante-camara o Sr. Ministro da Marinha, procede-se ao sorteio da deputação que o devia receber, ficando composta dos Srs. Araujo Ribeiro, Dantas e Mendes dos Santos.

Tem lugar a votação do art. 5. (additivo) das emendas da camara dos Srs. deputados á proposta do poder executivo fixando a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863, cuja discussão ficara encerrada na sessão anterior, e é approvado.

Sendo introduzido no salão o Sr. ministro com as formalidades do estylo, entra em discussão o art. 6. (additivo) das referidas emendas.

O Sr. D. Manoel diz que o artigo que se discute dá mais um golpe no regulamento da escola de marinha alias, um dos trabalhos mais importantes dos antecessores do nobre ministro.

Não parece ao orador que seja conveniente estar-se a alterar a legislação quando o tempo e a experiencia não tem mostrado a necessidade de sua reforma. Já hontem se fez ver que o art. 5., que tambem é uma innovação nas disposições daquelle regulamento, não o melhora em cousa alguma; o mesmo acontece com este que se trata: talvez não dê nem mais um guarda marinha á armada.

Não vale pois a pena estar assim a desmanchar o que fizeram os ministros-casacas para não fazer nada melhor.

Que experiencia ha de um regulamento que data de tres annos, para que com verdadeiro conhecimento de causa se proceda a sua reforma? e que reforma! Aos pedacinhos como esta de que se está cuidando.

Uma das principaes condições de qualquer disposição legislativa é a estabilidade; andar sempre com alterações como esta, e de mais a mais por mera deferencia, é cousa que se não comprehende.

O nobre ministro no seu relatorio não fallou nestas reformas do regulamento da escola de marinha, não disse que eram necessarias; mas porque a commissão da camara dos deputados as propoz, aceitou-as por condescendencia. O orador porém está disposto a votar contra este artigo, como já votou contra o 5º. Nenhum proveito hão de dar, é indifferente que passem ou que caiam; mas importando uma alteração do que existe, e não estando demonstrada a necessidade de tal reforma, nega-lhe o seu voto.

O Sr. Ministro da Marinha faz ver que este artigo não contem materia nova; é apenas a reproducção, com alguma ampliação, da disposição do art. 3. da lei n. 1,100; e concorrerá para facilitar a acquisição de mais alguns moços que se dediquem á carreira da marinha.

A escola não dará promptos este anno mais de cinco discipulos. Ora, doze officiaes não serão bastantes para prehencher as vagas que ha de deixar o accesso de outros que possam ser promovidos para completar o quadro.

A experiencia já provou que de igual disposição se tirou vantagem: e ainda que esta disposição não désse senão mais dous ou tres alumnos por anno, já valia apena approva-los.

Pondera que este artigo não modifica as disposições essenciaes do regulamento da escola, e que por isso não póde ter as consequencias que o nobre senador enxerga nellas.

Julgando o art. 6. sufficientemente discutido, passa-se ao art. 3. da proposta fixando a força naval, que toma o lugar de 7. na fórma das emendas, e tambem julgado discutido.

Retirando-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades do estylo, são submettidos á votação os ditos artigos, cada um por sua vez, e são approvados.

Consultado o senado se a proposta com as emendas devia passar para terceira discussão, é decidido affirmativamente.

Segue-se a terceira discussão do projecto substituindo o actual systema de pesos e medidas, que ficara adiada na sessão de 6 da corrente mez.

O Sr. Ferreira Penna ora sustentando o projecto, e manda á mesa seguinte emenda, que é apoiada:

« O governo nos regulamentos que expedir para a execução desta lei poderá impor aos infractores a pena de prisão até um mez e multa até 100$—Vasconcellos.—Ferreira Penna. »

Não havendo mais quem tivesse a palavra, fica a discussão encerrda por falta de casa para se votar.

O Sr Presidente dá a ordem do dia e levanta a sessão ás duas horas e dez minutos.

SESSÃO EM 9 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhãa achando-se presentes trinta e um Srs. senadores, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

Não ha expediente.

ORDEM DO DIA.

E' submettida á votação da emenda offerecida em segunda discussão do projecto substituindo o actual systema de pesos e medidas, cuja discussão ficara encerrada na sessão anterior, e é approvada, ficando defferente de ultima discussão com o projecto e emenda do art. 1º.

Segue-se a terceira discussão da proposta do poder executivo e emenda substitutiva da camara dos Srs. deputados sobre casamentos de pessoas que professarem religião diferente da do estado.

O Sr. Dantas não contesta, pois que é catholico, que no casamento haja sacramento. Feita essa confissão, acredita estar livre do conde de Lippe, ecclesiastico, isto é do concilio Tridentino.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—Isto é uma heresia.

O Sr. Dantas exprime-se deste modo porque assim como no temporal o regulamento do conde de Lippe por qualquer cousa diz—mortel mortel mortel contra o corpo, assim tambem no espiritual aquelle concilio diz—anathema! anathema! anathema! contra a alma.

O catholico ve-se entre dous fogos, entre a cruz e a caldeirinha, entre o Vesuvio e o Salfatara: se quer usar das faculdades que Deus lhe deu, diz-se-lhe—sois um materialista; se quer usar da razão, unico guia da humanidade, diz-se-lhe—sois um racionalista!

Se nenhum destes dous guias serve ao catholico, por onde se ha de guiar? Pelas escripturas.

Mas as proprias escripturas contem este preceito. Não vos façais semelhantes aos burros e aos cavallos, que não usam da razão. E' verdade que a isto tornam os padres que a razão consiste nas escripturas explicadas por elles.

Note-se que o orador distingue a igreja dos padres; e pergunta se acaso estará obrigado a seguir tudo quanto os padres disserem? se está, então corre-lhe o dever de se revoltar contra a sociedade e os reis sempre que os padres o ordenaram, e ha muitos casos em que elles assim o mandam.

E' certo que quando os padres mandam taes cousas afastam-se do catholicismo; mas não é menos certo que o determinam. E foi por isso que um grande homem do seculo passado, vendo as fogueiras para queimar gente, as linguas cortadas, etc., disse:—Não sei como um rei póde ser rei e ao mesmo tempo catholico.

O Sr. D. Manoel:—Pois é preciso reconhecer que esse homem dizia um grandissimo despropósito.

O Sr. Dantas torna a dizer que não ataca a igreja; porque ella não manda estas cousas; os padres é que as mandam. O que o orador ataca, portanto, é o abuso. E não chame o nobre senador despropósito aquillo dito, porque se recorrer á sua memoria ha de achar santos que foram canonisados por terem carregado lenha para queimar hereges.

O Sr. D. Manoel:—Nego isso.

O Sr. Dantas como já dissera, um grande homem do seculo passado admirou que um rei podesse ser rei e catholico ao mesmo tempo. Parodiando este dito, declara o orador que, á vista de certas doutrinas que entre nós lavram, não sabe como póde um representante da nação ser representante da nação e ao mesmo tempo catholico.

Os Srs Marquez de Olinda, D. Manoel e outros Srs. dirigem ao orador repetidas reclamações.

O Sr. Dantas dirigindo-se ao Sr. presidente, pergunta se S. Exc. acha que o orador está fóra da ordem.

O Sr. Presidente declara ao nobre senador que está só persuadido de que S. Exc. não se ha de esquecer do juramento que deu, obrigando-se a manter a religião catholica e apostolica romana; e espera que o nobre senador não divague do assumpto que está em discussão.

O Sr. Dantas diz que assim como o Sr. presidente é purista do regimento, o orador é purista da constituição. Ora, a constituição permitte a liberdade dos cultos; mas não temos feito nada neste sentido, não ha lei nenhumã que regule esta materia.

O nobre senador estende-se a este respeito em considerações, nas quaes não o podemos acompanhar, para sustentar que a nossa fraqueza tem augmentado as exigencias de Roma.

Passando depois a desenvolvimentos historicos, pretende que nunca em seculo algum o casamento pertenceu aos padres; foi sempre regulado pelo direito natural ou pelo direito civil.

Na época dos patriarchas o casamento consistia na publicidade. Eram reconhecidos certos impedimentos de direito natural, como não poder o irmão casar com a irmãa; o adulterio era um crime, etc.; mas o casamento só exigia a publicidade.

Nem mesmo depois que houve templos e sacerdotes se encontra nas leis uma palavra da qual resulte que o casamento pertencia ao sacerdocio.

Assim regularam as cousas até a vinda de Jesus-Christo. Deu Jesus-Christo a lei nova; mas ainda ahi não ha uma palavra que mande fazer o casamento na igreja e pelo padre; pelo contrario até declarou que o casamento pertencia á lei civil, porque sendo chamado para punir a adultera, respondeu: « Nada tenho com isso; ide aos juizes. »

Jesus-Christo subio ao céo, e ficaram os seus apostolos. Não ha nos evangelhos uma só palavra que diga que o casamento é da competencia dos padres.

(*Esta parte do discurso do nobre senador excita grande numero de apartes e reclamações que não permittem acompanha-lo.*)

Insite em que antes de Constantino, por espaço de seculo e meio, a religião christãa consistia na pratica de caridade; e não havia nos evangelhos uma unica palavra declarando que aos padres pertencia fazer os casamentos.

Depois de Constantino começou a época da vida legal do christianismo. Esse imperador, vendo divididos os seus subditos em pagãos e christãos, dizem uns que abraçou a nova religião, outros que só a tolerou; e facto é que appareceu o edito de tolerancia.

Principiaram as scysmas, as guerras entre os bispos, mas o poder supremo não era reconhecido na igreja; era sempre o poder civil quem decidia todas as questões.

Appareceu o arianismo. Os bispos queixaram-se a Constantino da nova doutrina, que estava introduzida a desordem na igreja. O imperador disse-lhes que passassem o Bosphoro e se reunissem em Nicéa, onde se acharia, afim de tomarem providencias.

Como se vê o poder civil dirigia tudo: não havia lei ecclesiastica que não passasse pela fieira do poder civil.

Reuniram-se os bispos em Nicéa. Constantino compareceu, e elles apresentaram-lhe o symbolo em que haviam concordado, e que o imperador mandou publicar.

Apenas publicado assim o symbolo de Nicéa, deu-se logo nova briga dos bispos, por causa de um Macedonio que passou tambem a pregar dissidencias.

Tornaram os bispos a recorrer a Constantino, allegando que haviam esquecido alguma cousa no concilio de Nicéa, e que era preciso remediar essa lacuna.

O imperador accedeu, e elles reuniram-se em Constantinopla formulando o additamento que entenderam, e que Constantino mandou tambem publicar.

Resultou dahi um scisma; uns seguiam só o symbolo de Nicéa, outros adoptavam tambem o additamento de Constantinopla. Custou muito a accommodar as cousas.

Tudo isto mostra que os bispos tinham a iniciativa; mas nada faziam sem o poder civil. Não havia um corpo com duas cabeças.

(Diversos apartes interrompem o orador.)

O Sr. Dantas sustenta que o poder civil legislou sempre ácerca do casamento.

Dividio o imperio romano, teve então lugar o primeiro concilio que tratou da clandestinidade do casamento, por falta da intervenção da igreja: e foi um concilio provincial presidido por Carlos Magno.

Ahi se decidio que a publicidade do casamento devia ser obrigatoria, pedio-se isso a Carlos Magno, e este monarcha, em uma das suas capitulares determinou que os contrahentes depois de casados fossem receber as bençãos da igreja.

Mas os papas Nicoláo I e Alexandre II decidiram depois que a falta de benção não importava nullidade do casamento.

Neste estado achavam-se as cousas, quando reunio-se o concilio de Trento.

A igreja via-se nos maiores apuros entre os Turcos e os Hereges, e os papas não tiveram remedio senão recorrer aos reis, pedindo que lhes soccorressem.

Foi sobretudo Paulo III que pedio por tudo quanto havia aos principes que acodissem aos canones e ao christianismo, e então Carlos V tratára de fazer uma reunião de bispos, ou um concilio, incumbidos de tomar medidas sobre a disciplina da igreja.

Os bispos, porém, foram além daquillo que os reis esperavam, e estabeleceram que o casamento seria feito na igreja e em presença do parocho, sob pena de serem reputados clandestinos.

O que aconteceu foi que nem a França, nem a Hespanha quizeram aceitar as decisões do concilio de Trento, senão naquillo que não fosse contrario aos direitos de realeza e dos povos.

Em Portugal não consta que el-rei D. Sebastião protestasse; mas o que é verdade é que no concilio de Constança os ministros de Portugal declararam que não consideravam o reino obrigado a reconhecer as decisões que fossem alli tomadas emquanto não tivessem o assentimento da monarchia. Isto foi um verdadeiro protesto.

Nem mesmo em Portugal o concilio de Trento foi completamente reconhecido em todas as suas partes. Segundo o que se deliberou nesse concilio os parochos devem ser nomeados pelos bispos; estes não teem tribunal que os julgue senão Roma; e bem assim outras disposições sobre bens dos cabidos e sua administração, etc., nenhuma das quaes são observadas em Portugal.

Foi, pois, este concilio que decidio que o casamento fosse celebrado na igreja e pelo parocho. Mas quem lhe deu esse direito?

Diz Bergier (autor que puxa alguma cousa para o arrocho), que os bispos assim o decidiram a pedido dos reis. Não é exacto; mas admitta-se que assim foi. Se foi a pedido dos reis, então elles podem determinar o contrario quando lhes parecer. (Reclamações.)

Demais, quando o concilio estabeleceu essa regra é claro que só fallava para os que seguiam a sua religião; não tinha o direito de dispôr para os outros.

Mas os theologos, que são uns vadios, gente peralta, começaram com os seus argumentos a *contrario sensu*, sustentando que tratava-se de tudo quanto era casamento; e a santa congregação logo concordando!

Note-se que isto era fóra do concilio de Trento; mas. os governos fracos foram estando por tudo, e agora precisa-se de lei para declarar aquillo que não soffre contestação.

Tem mostrado que em nenhuma época o casamento pertenceu aos padres; isso foi só depois do concilio de Trento. Anteriormente os casamentos não eram julgados clandestinos por falta de publicidade.

O orador accrescenta muitas outras considerações, e conclue votando pelo projecto, não porque sirva para cousa alguma, mas sò para mostrar que o poder civil póde legislar sobre o casamento.

O Sr. Carneiro de Campos sustenta o projecto; mas falla tão baixo que quasi nada ouvimos do que disse.

O Sr. Marquez de Olinda levanta-se unicamente para fazer uma declaração. O nobre senador proferio proposições contrarias á decisões solemnes da igreja catholica romana, e oppostas á historia. (Apoiados). Não refutará, porém, as doutrinas defendidas pelo nobre senador; limita-se a protestar contra ellas. (Apoiados).

O Sr. Souza Ramos (ministro do imperio) assim como o nobre senador que acaba de sentar-se protesta contra as doutrinas enunciadas pelo nobre senador das Alagoas; as quaes tambem entendem que não deve refutar. (Apoiados).

Julga, porém, de seu dever declarar que o governo, concordando em retirar, na camara dos deputados, parte da proposta que apresentára sobre este assumpto, não foi de fórma alguma levado de persuasão de que a parte da proposta que foi tirada era insustentavel.

Como a emenda scudia ás mais urgentes necessidades do momento, e não offerecia complicação alguma, o governo aceitou-a para marchar pausadamente, e deixou de parte a questão dos casamentos mixtos, sem comtudo abandonar as idéas da proposta sobre este e outros pontos.

O Sr. D. Manoel estava deliberado a não tomar parte nesta discussão.

O nobre senador pelas Alagoas havia, na verdade, procurado sustentar que o casamento foi em todos os tempos regulado pelo poder civil, mas apoiou-se para isso em opiniões de autores tão absurdas, que o orador entendeu ser melhor entrega-las ao silencio; são doutrinas que se refutam por si mesmas. (Apoiados).

Embora o casamento seja sacramento e contrato, qual a parte principal? Desde que a igreja inclue o casamento entre os sacramentos, como poderá um catholico conceder a supremacia do contrato? E' absurdo que não precisa demonstração.

O concilio de Trento regulou as formas do sacramento. Só a igreja é competente para isso. Como negar-lhe pois o direito de declarar os casamentos feitos sem a observancia de taes fórmas?

Mas, como disse, não foi para isto que pedio a palavra, e sim para contestar a proposição do nobre senador por S. Paulo quando sustentou que ninguem era obrigado a seguir a religião do imperio, nem a educar seus filhos nesta religião, e que o contrario importaria uma perseguição.

Não concorda que seja licito aos catholicos educar seus filhos fóra da religião do estado. Se ella não é obrigatoria, de que serve o juramento que todos os representantes da nação, funccionarios, etc., prestam, obrigando-se a mante-la? Tal juramento não os liga só á não conspirar contra ella, mas a empregar todos os meios de a perpetuar, que é o que quer dizer—manter—, e como se ha de manter quem for o primeiro a educar seus filhos fóra della?

Dá muito cuidado ao nobre senador um termo que a igreja manda lavrar, obrigando o protestante que casa com catholica a educar seus filhos nesta religião. Ora, que mal vem d'ahi? se uma vez declarados maiores esses filhos quizerem antes seguir a religião do pai do que a da mãi, quem os póde infelizmente embaraçar? Ninguem.

Veio o nobre senador com a mofina constante, nestes casos: as conveniencias da colonisação. Teme que sem se assegurar á prole dos protestantes o gozo da sua seita, elles não virão para o Brasil. O orador porém declara francamente que se a emigração tem de protestantisar o Brasil, antes não quer ter colonos.

O numero de casos em que se verificam os casamentos mixtos é muito diminuto. A santa sé não duvida conceder aos nossos bispos todas as faculdades para que taes casamentos sejam celebrados convenientemente. Onde está então a difficuldade? Onde está a necessidade de fazer uma lei contra as da igreja, e de estabelecer um conflicto com a santa sé? O orador não concorrera para isso, nunca, e muito menos actualmente.

Vota pelo projecto, entendendo que por ora é quanto basta.

O Sr. Cansansão do Sinimbu' pedio a palavra tão sómente para dar uma explicação ao nobre senador por Minas-Geraes, que na segunda discussão deste projecto mostrou-se sentido de ter o gabinete de 10 de agosto aceitado a emenda da camara dos deputados á proposta do governo apresentada na administração de S. Exc.

Apenas constou a apresentação dessa proposta, foram logo presentes á camara dos deputados representações de alguns prelados patenteando os seus escrupulos.

O ministerio de 10 de agosto, reconhecendo que a primeira necessidade nesta materia era firmar a paz das familias no seio daquelles que, não pertencendo á religião do estado, viessem para o Brasil; que sobre este ponto não haviam questões que podessem demorar a medida que cumpria tomar, aceitou a emenda.

Não resulta inconveniente algum do adiamento da outra parte da proposta sobre casamentos mixtos, porque a santa sé concedeu aos nossos bispos 333 dispensas por anno para taes casamentos; e esse numero excede em muito ás necessidades do paiz.

Se, porém, vierem a ser precisas mais dispensas, não resta a menor duvida de que as obteremos da santa sé, que ha de continuar a ter com o Brasil todas as contemplações que sempre lhe temos merecido, e de que ainda ha pouco nos deu mais uma prova, sagrando por suas mãos, contra os usos, um bispo brasileiro.

Fora da França e dos paizes em que lançio a sua conquista, não ha casamento civil para os catholicos. A Allemanha protestante ainda não tem o casamento civil. Nós catholicos é que haviamos de tê-lo!

Na Inglaterra até 1836 o casamento só podia ser celebrado pela igreja anglicana. Foi depois disso que se permittio aos Quakers, aos Israelitas, etc, casarem segundo os seus ritos, e tornou-se o casamento facultativo; e a Inglaterra é um paiz protestante.

O cardeal Wisemon assegurou ao nosso ministro que em Inglaterra, onde a população é tantas vezes maior do que a nossa, ainda não houve um anno em que se verificasse maior numero de casamentos mixtos do que o numero concedido pela santa sé ao Brasil.

Que necessidade havia pois de estarmos a legislar sobre esta materia, que não tem interesse algum de actualidade, e a promover conflictos? Não a descobre.

Conclue assegurando que a aceitação das emendas não foi effeito de pressão estranha, quer externa quer do paiz; foi a convicção que animou o governo, de que adiando ou retirando parte da proposta, aceitava a adopção da outra parte della que mais urgia, e que reclamava providencias.

São estas explicações que tinha de dar.

O Sr. Vasconcellos pronuncia um discurso.

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

SESSÃO EM 10 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

A's onze horas da manhãa achando-se presentes 30 Srs. senadores. o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da antecedente é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1.º Secretario lê um officio do presidente da provincia do Paraná, acompanhando dous exemplares do relatorio que lhe foi apresentado ao tomar conta da administração da mesma provincia, em 16 de março ultimo.—Ao archivo.

O Sr. 2.º Secretario lê a redacção da emenda approvada pelo senado á proposição da camara dos Srs. deputados, approvando a pensão concedida a D. Candida Fraga Neves, viuva do commissario de 3ª classe da armada José Rodrigues das Neves; e fica sobre a mesa.

ORDEM DO DIA.

Entram em 3ª discussão, e são successivamente approvadas para subirem á sancção imperial, as seguintes proposições da camara dos Srs. deputados, que approvam as pensões annuaes concedidas pelo poder executivo:

1.ª De 1:200$ a D. Escolastica Basilia de Seixas irmãa do fallecido arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz.

2.ª De 720$ a Phillis Broom, viuva do chefe de divisão graduado Jorge Broom.

3.ª De 300$ a D. Josepha Cruz Silva de Andrade, viuva do tenente-coronel Joaquim José de Andrade Vasconcellos.

Segue-se a 3ª discussão da outra proposição da mesma camara, com a suppressão do art. 2º da proposta em 2ª discussão, approvando a pensão annual de 264$ a D. Candida Rosa Pereira Nunes viuva do alferes reformado Francisco José Nunes. Julgada finda a discussão, é approvada, com a suppressão do art. 2.º, para voltar á camara dos Srs. deputados, indo antes á commissão de redacção.

Tem lugar a 1.ª discussão ao parecer da commissão de constituição ácerca da licença pedida pelo Sr. senador barão de Cotegipe, e passa para 2ª sem debate.

Segue-se a ultima discussão da emenda offerecida em 3ª do projecto substituindo o actual systema de pesos e medidas pelo metrico francez; é approvada com o projecto e a emenda ao art. 1.º, e remettido á commissão de redacção.

Continua a 3.ª discussão da emenda substitutiva da camara dos Srs. deputados á proposta do poder executivo sobre casamentos mixtos.

O Sr. Dantas depois de explicar um aparte que hontem deu quando orava o nobre senador pelo Rio Grande do Norte, retifica algumas proposições que emittio e que não foram bem comprehendidas.

Reconhece que foi injusto quando chamou de vadios os theologos; deixou-se arrastar do calor da discussão, mas não pode negar que alguns delles tem feito grandes serviços á sociedade; a sua intenção era fallar dos sophisticos, dos que abusam.

Nestas discussões é indispensavel não confundir o que é de doutrina com o que é de disciplina. Como catholico é o orador obrigado a crer, e crê tudo quanto é doutrina: porém o que é disciplinar o que pode ser mudado, o que não é fundamental, é sujeito á discussão, e pode ser objecto das reflexões do orador.

Ora, tudo quanto disse hontem só entende com a disciplina, porque tudo quanto o concilio de Trento dispôz sobre o casamento é puramente disciplinar.

Pede pois, aos nobres senadores que não divaguem, que não se cansem em proclamar a santidade da religião quando o orador não a atacou, mas só os abusos que em seu nome praticam. Respeita muito os principios da igreja no que é dogmatico, no que é doutrina eterna; mas torna a repetir que não desiste do direito de discutir o que é disciplinar, e que o poder civil pode mudar.

Feitas estas declarações, nada mais dirá a este respeito.

O Sr. D. Manoel dá uma explicação.

O Sr. Sinimbú responde ao discurso que hontem pronunciou o nobre senador por Minas Geraes; e expõe de novo os principios que dirigiram o gabinete de 10 de agosto para retirar a parte da proposta sobre os casamentos mixtos.

O Sr. Vasconcellos replica, mostrando a coherencia de suas idéas.

Não havendo casa para votar-se o Sr. presidente declara encerrada a discussão.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão á 1 hora e 1/4.

No § 4.º extracto do discurso do Sr. D. Manoel, publicado no *Jornal do Commercio* de hontem, em lugar de—declarar os casamentos—deve ler-se—declarar nullos os casamentos.

No § 6.º do mesmo dicurso, em lugar de — e como se ha de manter—deve ler-se—e como a ha de manter.

SESSÃO EM 12 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

A's onze horas da manhãa, achando-se presentes trinta Srs. senadores, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1.º Secretario lê um officio da camara dos Srs. deputados acompanhando as emendas approvadas pela mesma camara á proposta do poder executivo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863.—A' imprimir.

ORDEM DO DIA.

Submettida á votação a emenda substitutiva da camara dos deputados á proposta do poder executivo sobre casamento mixtos, é approvada para subir á sancção imperial.

Entram em 1ª discussão, e passam para a 2ª sem debate, os seguintes pareceres da commissão de legislação: 1º, ácerca do requerimento do padre Guilherme Paulo Tilbury; 2º, ácerca da representação de varios habitantes de Valença e Vassouras; 3º, ácerca da reclamação do bacharel Luiz Rodrigues Villares, sobre dispensa das leis de amortisação.

Entra tambem em 1ª discussão o parecer da commissão de fazenda ácerca do requerimento de Adriano Augusto Bruce Barradas, que é igualmente approvado e passa para a 2ª discussão.

Segue-se a 3ª discussão da proposta do poder executivo, com as emendas da camara dos deputados, fixando a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863: é approvada para subir á sancção imperial.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente dá para a da seguinte sessão trabalhos de commissões.

Levanta-se a sessão ás onze horas e vinte minutos da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Questão eleitoral. — Eleição directa.

XIII

Se a redacção do nosso *Diario* tivesse a injustificavel pretenção de escrever para homens versados nestas materias, que em suas bibliothecas possuissem os dados necessarios para opinar neste assumpto com pleno conhecimento de causa, e em sua illustração recursos para chegar á melhor solução da nossa these, por certo não teriamos occupado tantas columnas com traducções, e transcripções de varias leis eleitoraes censitarias.

Escrevemos, porém, para leitores faltos em geral desses elementos de convicção, e por querermos ministrar-lh'os foi que nos demos á esse trabalho abhorrecido. A' não ser esse nosso desejo, poderamos ter-nos limitado a exclamar-lhes:

« Leitores, sabeis que em toda a parte do universo, onde existe um governo representativo, a eleição é *directa*; sabeis que onde ella foi indirecta, como em França e em Portugal, reconheceu-se que era uma ficção ridicula, uma burla funesta, e converteu-se em eleição directa: sabeis que já n'um parlamento europeo se nos deitou em rosto o facto de ainda existir entre nós a eleição indirecta, como uma prova do nosso atrazo: sabeis finalmente que já em 1810 quando as côrtes hespanholas adoptaram o systema eleitoral indirecto os jornaes inglezes, que aliás apoiavam as côrtes com grande sinceridade e enthusiasmo, censuravam a adopção daquelle systema pelas côrtes, e o ridicularisavam, chamando-lhe eleição *de cascata*. »

Sendo assim, dirá o leitor, porque foi que se adoptou semelhante lei eleitoral? De certo não se deve á má tenção o ter ella sido adoptada. Muito pelo contrario o generoso coração do immortal autor da constituição no voto universal só vio a maxima amplidão da sua generosidade; era da sua parte acto de sentimento antes do que de razão. Longe e bem longe estava elle de prever, de suppôr que a extensão da dadiva a tornava pequena, e um dia a reduziria á nada, porque em materia de direitos eleitoraes o legislador, que dá de mais, faz, como o pai de familia improvisado, que por fraqueza do coração confia de filhos inexperientes no ardor das paixões quantias demasiadas, e lhes cava a ruina em vez de os felicitar, como esperava e desejava.

Tão explicaveis não são as illusões democraticas, as illusões dos primeiros executores da constituição, que não deviam, nem podiam ignorar o que tem produzido por toda a parte o voto universal. Custa a perceber com que razão, e para que fim os primeiros executores da constituição declararam que possuir duzentos mil réis de *renda liquida*, como sabiamente prescreve a constituição, quer dizer voto universal, e que para estar provada a posse dessa renda, basta que o eleição não tenha morrido de inedia á hora do voto.

Devemos acreditar que os primeiros executores da constituição presuppozeram, como as côrtes hespanholas, por um lado que os pobres e os dependentes em negocio tão importante, como é uma eleição, em decisões, de que depende a sua sorte, e a de seus filhos, haviam de necessariamente ter *dignidade* pessoal, e que esta e o bom senso bastariam para nomear optimos eleitores, e por outro lado persuadiram-se que os poderosos, os ricos, os influentes por qualquer modo haviam de ter a *honestidade* de não abusar dos meios compressivos, de que dispunham, para reduzir os dependentes á instrumentos de seus caprichos, paixões, ou interesses, á meros soldados nas batalhas eleitoraes, que entre si travassem.

Bellas illusões de almas generosas! Honrosas hypotheses de dignidade pessoal na pobreza, e de honestidade no poderio, nós vos respeitamos, como a fonte pura de que dimanaes, mas sois illusões; todas as nações o proclamaram, e todas vos prescreveram, porque reconheceram que sois inaplicaveis ao governo dos homens, e as illusões no governo dos homens são fataes; as suas ultimas consequencias foram sempre e em toda a parte o despotismo ou a anarchia.

Mas, por estarmos disto profunda, sincera e desinteressadamente persuadidos, segue-se por ventura que não appareçam convicções verdadeiras, ou interesses que as simulem, em opposição á nossa these? Do facto de terem quasi todos os *Diarios* das provincias do imperio abraçado a causa da eleição directa, póde alguem inferir que não ha mais quem sustente e queira semelhante systema de eleição indirecta? Não se diz já, como se disse em outras nações, em França particularmente, que o corpo eleitoral directo será uma oligarchia? Que aquelles que desejam, e promovem este melhoramento são oligarchas?

Usa-se, e abusa-se tanto da palavra oligarchia, que em relação á nossa these, cumpre-nos expôr o que é, ou são as nossas oligarchias.

As eleições universaes directas ou indirectas em todas as nações, onde existem, são realmente feitas pelos directorios dos partidos, quando os ha, ou das facções, que tomam, como diz Hello, o feitio de partidos, quando estes não existem. Tendo nós o voto universal, emquanto elle durar, não podemos escapar á sorte commum das nações, onde elle existe ou existio. Ha de, pois, haver sempre dous, tres ou mais directorios eleitoraes com os seus competentes estados maiores, com os seus agentes e adherentes para seduzir, comprar, ou desviar pela força ou pela astucia a maior parte, que puderem, dos votantes universaes mais ignaros, mais dependentes, mais venaes, ou mais sediciosos.

Se é isto o que se chama oligarchia, entre nós não é uma entidade chimerica, é cousa que existe realmente, e o menos que temos em cada capital de provincia são quatro ou cinco, a saber, as dos partidos chamados da ordem e da liberdade, as das fracções, em que subdividem esses partidos, e a do governo, que nem sempre se identifica com uma das outras, e que n'um paiz onde não existem partidos reaes, fundados no interesse geral, é sempre a mais forte, e quasi omnipotente.

Se não é isto o que se designa pela palavra oligarchia entre nós, declaramos ignorar totalmente o que seja, salvo se é alcunha que um dos directorios eleitoraes põem á um, ou mais dos outros directorios, e não tem valor ethymologico mais do que o das alcunhas, com que as facções costumam mimosear-se.

Em verdade quem lê a historia dos estados que foram governados por oligarchias, como Luca, Veneza, Siena, e outros, quem vê nesses estados governos despoticos, tyrannias fundadas em escandalosos e horriveis privilegios, e defendidas por tribunaes secretos com execuções clandestinas e compara esses governos oligarchicos

com o do Brasil, onde não existe nobreza hereditaria, nem privilegio algum politico ou civil, existindo pelo contrario voto universal, liberdade e até licença de imprensa, parece-lhe está sonhando quando ouve fallar seriamente em governo oligarchico, em partidistas e promotores de oligarchias entre nós.

Oligarchias eleitoraes sim, essas existem no Brasil. Temos em cada provincia pelo menos quatro ou cinco; todas ellas derivam do voto universal; e a lei dos circulos creou em quasi todas as comarcas do imperio, oligarchias locaes para a eleição; contra a influencia indebita dessas oligarchias é que são escriptos estes artigos, cujo instincto é tirar-lhes das mãos a parte venal, dependente, ignara, ou sediciosa dos votantes universaes, e por esse modo tornar a representação nacional tão verdadeira quanto é possivel sê-lo entre nós.

Talvez haja quem tome por oligarchia os vãos titulos de nobreza pessoal, não transmissiveis de pais á filhos, e que não conferem direito algum civil ou politico; mas semelhante confusão de idéas suppõe ignorancia total do que seja oligarchia. A' este respeito lembramo-nos do que dizia o famigerado Dupin na camara dos deputados de França, quando se tratou de abolir os titulos de nobreza. Observou elle que no poder da camara não cabia extinguir as tradicções historicas da França, indicadas nos nomes destas ou daquellas familias; que, por mais leis que a camara fizesse, havia de haver sempre uma aristocracia; que, extincta a das tradições historicas, viria a do dinheiro, como nos Estados-Unidos, que é a mais grosseira e a mais immoral de todas as aristocracias; que elle Dupin, sendo plebeu e pobre, tinha sempre de levar ponta-pés aristocraticos, e que, nesse caso, se os havia de levar de pés calossos habituados nainfancia á pesados tamancos, antes os queria levar de pés delicados calçados de finos escarpins.

Somos inteiramente da opinião do sabio e eloquente orador Dupin, e a camara franceza partilhou completamente o seu parecer, porque a lei da abolição dos titulos de nobreza foi rejeitada entre as risadas geraes dos deputados.

Escreveu-se tanto em França contra o que alguns partidos lá chamavam oligarchia eleitoral, que é de lá que nos hão de vir citações, exemplos e theorias contra a eleição directa censitaria e limitada, pois era á isso, que certos partidos francezes chamavam oligarchico-eleitoral, e foi um dos pretextos da revolução de 1848.

Para armar os nossos leitores contra os sophismas, com que os influentes pela eleição indirecta hão de tentar seduzi-los, vamos expor-lhes quão infundada era a denominação de oligarchia, applicada ao corpo eleitoral francez pelos partidos, cujos esforços resuscitariam effectivamente o voto universal, e com elle, primeiro a anarchia, depois o despotismo.

Persuadidos que á continuar o actual systema eleitoral, é essa tambem a alternativa que nos ameaça, vamos esforçar-nos para tornar claro, e patente quão injusta e demagogica era a alcunha de oligarchia posta pelas facções francezas ao corpo eleitoral directo.

Os socialistas, os bonapartistas, os republicanos e os legitimistas, que todos juntos formavam insignificante minoria em França, diziam una *voce* que os eleitores censitarios constituiam uma verdadeira oligarchia, porque, havendo um milhão delles em Inglaterra, eram muito menos em França, e por isso mais faceis de corromper.

O leitor, que tiver meditado o que este *Diario* já tem publicado em artigos e communicados, está habilitado para responder á este bello arrazoado, que a independencia dos eleitores não está no seu numero, mas nos seus teres e illustração individuaes, que, se, para ser maior o numero, fôr preciso incluir no recenseamento dos eleitores os dependentes e ignorantes, essa inclusão acabará com a independencia do eleitor, e tornará necessariamente impura a eleição.

Nenhuma outra razão deram as facções francezas para alcunhar de oligarchia o corpo eleitoral directo e censitario, e não a deram porque a não tinham. Longe, porém, de ser restrictivo de mais o censo eleitoral francez, era esse em nosso entender baixo de mais, e no seu minimo não garantia sufficientemente ao estado a independencia e a intelligencia do eleitor, como passamos a demonstrar pelas considerações seguintes.

Calculava-se n'aquelle tempo em França que os impostos absorviam a quinta parte da renda total dos cidadãos. A lei conferia direitos eleitoraes ao cidadão que pagasse ao fisco duzentos francos annualmente. Omittindo a quota parte de impostos indirectos, torna-se de evidencia mathematica, que o cidadão francez que tivesse mil e tantos francos de renda, era ipso facto eleitor. Ora, esta renda apenas bastava então, e muito menos bastaria hoje para satisfazer as mais grosseiras necessidades materiaes da vida, e manifestamente o minimo censo não dava garantia sufficiente da independencia do eleitor.

Insufficiente era tambem o minimo censo eleitoral para tornar provavel a illustração do eleitor. Custava n'aquelle tempo a educação de um menino, conforme as localidades, de oito centos á mil e duzentos francos annualmente, e o cidadão francez, que estivesse no minimo do censo eleitoral raras vezes poderia ter educação que garantisse ao estado as ua aptidão intellectual para o eleitorado.

Se estes são, como affirmamos aos nossos leitores, factos incontestaveis, e se as condições mais rigorosamente indispensaveis no eleitor são, no dizer de todos os publicistas, a sua independencia, e a sua illustração, sob pena de ser indebita e prejudicial a sua interferencia na eleição, como foi que diversos partidos francezes colligados ousaram affirmar que o corpo eleitoral francez era uma oligarchia?

Os socialistas, os republicanos, os bonapartistas, e os ligitimistas, todos elles inimigos irreconciliaveis da liberdade politica, sabiam melhor do que nós estas verdades, conheciam perfeitamente esses dados numericos, e suas obvias consequencias.

Não era porém a verdade do governo representativo o que elles promoviam com suas demagogicas declamações; não eram os interesses da liberdade politica o que elles procuravam com incendiarias, e anti-sociaes excitações plebeas. Os bonapartistas só queriam o mando, o poder e a força que o dá; alguns tinham a mira na gloria, na rehabilitação das armas francezas; outros só a tinham no thesouro publico.

Os socialistas só olhavam para os bens herdados, ou adquiridos pelos outros cidadãos, e a invenção de oligarchia eleitoral tinha por objecto transtornar a ordem publica, e ver se poderiam applicar á propriedade, e ao trabalho as suas abominaveis utopias.

Os republicanos incorrigiveis, que ainda adoravam suas illusões totalmente inapplicaveis á França, preparavam-se para amoldar os costumes, e até a lingua franceza ás suas funestas illusões pelo meio conhecido, e já usado da guilhotina, e do exterminio dos seus semelhantes. Os legitimistas, (quem o diria?) queriam o voto universal, e cavalleiros distinctos pela maior parte, não se envergonhavam de dar as mãos á despresiveis demagogos, esperando que do voto universal surgisse novamente a anarchia, e que esta tornasse possivel o restabelecimento, se não do antigo regimen, pelo menos o da sua influencia sob Henrique V.

Estes partidos, todos elles inimigos mortaes da liberdade politica, colligaram-se contra o presente em procura de futuros diversos por meio do despotismo. Excitaram todas as paixões anti-sociaes, e apesar de serem uma pequena minoria, por causa do funesto predominio de Paris sobre a França, e da incomprehensivel fraqueza do seu governo representativo, lograram acabar com a liberdade politica, obrigando a França a refugiar-se da anarchia nos braços do absolutismo militar, illustrado e glorioso sem duvida, mas absolutismo com toda as suas eventualidades más, algumas das quaes pouco viverá quem as não vir realisar.

Quando, pois, os sophistas interessados na persistencia da eleição indirecta, fallarem aos nossos leitores na supposta oligarchia eleitoral franceza, lembrem-se das verdades incontestaveis que ficam expostas, e que lhes serão garantidas por todo o homem honesto, que conhecer a França tal qual ella é, e não sómente pelo echo longinque dos partidos, e das suas paixões.

Essa inventada oligarchia principiou a dispôr da eleição em França, quando a sua renda publica era de sete centos á oito centos milhões, e no espaço de trinta annos, que durou o seu dominio eleitoral, deixou á França mil e oito centos milhões de renda! Augmentou os rendimentos dos cidadãos na proporção de mil e oito centos milhões annualmente!

Os trinta annos do dominio do tal corpo eleitoral oligarchico são em toda a historia da França os unicos annos, em que alli houve liberdade politica, segurança pessoal, e liberdade da imprensa.

Quem for capaz de negar estas verdades, negará á historia, negará as provas mathematicas, negará até a luz do dia, e se ao seu predominio pela eleição indirecta convém, negará até, como diz Camões, o Deus que tem.

Essa lei eleitoral tão calumniada por todas as variedades de revolucionarios francezes colligados era obra de Odilon Barrot, de Beranger, Dupin, Laffitte, Berryer, Bastide, Casimiro Perrier, e outros não menos illustres, que todos queriam realmente o governo representativo, e sabiam que em França de outro modo era elle absolutamente impossivel.

O admiravel relatorio de Beranger, e a camara toda reconheceu que tem direito ao voto eleitoral todo o cidadão capaz de o exercer; que pouco á pouco se devia ir ampliando a admissão das capacidades, e abaixando o censo; n'uma palavra que era preciso imitar o procedimento da Inglaterra, mãe-patria da liberdade politica no mundo. Mas as facções só buscavam pretextos revolucionarios, e razões especiosas, porque verdadeiras e de publica conveniencia as não tinham, tanto isto é verdade que apenas aquella lei foi substituida pelo voto universal, roncava a metralha em Paris, em Lyão, e n'outras cidades, ceifando milhares e milhares de plebeus, excitados e illudidos ácerca de seus verdadeiros interesses, nascendo nessas fratecidas batalhas, e no receio da sua reproducção a necessidade do absolutismo, e ficando provado ainda para os mais incredulos quão, fundada em razão e quão previdente era a lei censitaria de 1831.

Se Napoleão III tivesse succedido á um governo de voto universal, que houvesse durado algum tempo, como aconteceu á seu tio, de certo não teria encontrado no thesouro e nas leis os recursos, com que tem dissimulado a sua omnipotencia entre a espantosa prosperidade da França. Teria provavelmente sido obrigado, como seu tio, a diminuir a miseria da França com os despojos das outras nações. Do tal corpo eleitoral oligarchico foi que Napoleão III herdou a possibilidade de executar sem o minimo sacrificio das outras nações, as maravilhas da paz e da guerra, que temos presenciado.

Estamos persuadidos que hoje Lamartine e seus collegas, considerando em que vieram a dar as reformas que propunham para tornar o voto universal, e o que da sua realisação resultou, devem estar bem contrictos do que fizeram. Homens tão superiores, tão eminentes hão de hoje confessar sem humilhação que Laffitte, Beranger, e outros autores da lei censitaria de 1831, conheciam melhor do que elles o limite, que se devia pôr ao direito eleitoral, para tornar possivel em França a liberdade politica.

Verdade é que Duvergier de Haussanne, Hello, e outros eminentes escriptores não queriam que se recorresse á meios revolucionarios, e tudo esperavam do tempo, e das convicções; mas os partidos, que só anhelavam pelo poder, e nada se importavam com a verdade do governo representativo, transformavam as opiniões arrasoadas destes homens superiores em armas, não para aperfeiçoar e consolidar as instituições liberaes, mas para assumir o poder por meios revolucionarios, embora acabasse a liberdade politica, como acabou.

De que é não abusa o espirito revolucionario? De que é que interesseiros e apaixonados querelladores não fazem arma contra os obstaculos que se oppõem á realisação de suas ambições? Tudo lhes serve para destruir; até as verdades mais incontestaveis das sciencias exactas são deturpadas para saciar paixões horriveis.

E á este respeito lembramo-nos da astucia raposeira com que Voltaire utilisava as estupendas descobertas scientificas de Newton para propagar o atheismo.

Newton, esse genio assombroso, que honra a humanidade, á cada nova verificação que fazia das leis que descobrira, ficava extasiado com a profundeza incomprehensivel da sabedoria divina, e exultava em louvores ao Altissimo.

Voltaire pelo contrario admirava Newton, e quasi o divinisava, mas exclamava á cada descoberta deste grande homem, que á vista das forças inherentes á materia, e das leis que regiam essas forças, para a regularidade do universo, não se precisava de Deus, e que portanto era uma hypothese desnecessaria, *um ente superfluo*.

O espirito de partido, de seita, de systema, de facção é sempre assim, de tudo faz arma para destruir, mesmo do que ha de mais sublime, de mais indubitavel nos conhecimentos humanos, de mais sagrado nas crenças de toda a humanidade! Entre Newton e Voltaire está o espaço que separa o partidista honesto do revolucionario.

Esses grupos, que deram cabo da lei censitaria, e da liberdade politica em França não eram partidos eram facções de tendencias e convicções differentes, e até oppostas. Não somos nós que o dizemos, é o profundo pensador Hello, esse respeitavel conselheiro do tribunal supremo de França, que atravessou quasi todas as phases da revolução franceza, e que tinha sincero amor á liberdade politica. Terminaremos este artigo citando as suas palavras, que tanta autoridade tem por toda a parte.

« Em França não ha partidos, e se ainda conservo esse nome é para mostrar que nem uma significação tem.

« Como teriamos partidos, elemento do governo representativo, se não temos espirito publico, elemento de partido? Temos em verdade o ardor da luta, a agitação do combate; mas no intervallo das crises esmorece esse interesse publico incansavel, para cujo alimento bastam os negocios ordinarios. Os negocios publicos destituidos de perigo, de paixão e de escandalo não excitam mais a nossa languidez; o interesse individual absorve toda a nossa actividade, entrega-nos ao poder avido, que nos cobiça, apresenta-lhe o nosso lado fraco, convertendo-nos em presa, que por si mesma se colloca de modo que possa ser mais commodamente devorada.

« Não ha, pois, verdadeiramente partidos, porque o não são esses restos de facções, que ahi se agitam á roda de nós; não o são esses grupos de homens, cuja existencia tem por unica causa efficiente as ambições particulares. Ninguem chegará a pode-los contar, ou caracterisar. Não se podem contar, porque são innumeraveis; o interesse geralmente não se divide arbitrariamente; não apresenta á escolha grande variedade, e vacilla entre whigs e torys.

« Quem sahe destas divisões principaes, perde-se no infinitamente pequeno, reduz-se á pó, e as facções multiplicam-se então sem razão, nem termo. Ninguem as póde caracterisar por um principio geral; na nossa historia constitucional conhecem-se somente por certos nomes proprios, e por certas datas. O verdadeiro partido forma-se por um interesse real; a facção inventou um interesse para tomar feitio de partido; porém é mais facil tomar as apparencias do que o caracter de um partido; porque o caracter depende da origem, e a origem não se contrafaz. Por isso nas rapidas vicissitudes dos nossos ministerios, o maior embaraço é o que sóbe, é destinguir-se do que cahe, e redigir o seu programma.

« O partido tem uma consistencia, que lhe é propria, porque procede da opinião; a facção só tem, como os soldados, uma senha, e quando lhe falta, os adeptos não sabem onde se hão de reunir. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em data de ante-hontem, e com o prazo de sessenta dias, foram postos á concurso os dous officios de partidores do termo da Escada, creados ultimamente pela lei n. 504.

Um delles accumula o lugar de contador, e o outro aquelle de distribuidor.

Os pretendentes devem habilitar-se e apresentar os seus requerimentos instruidos como é estatuido no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854, n. 252.

— No ultimo deste corrente mez termina o prazo marcado para o pagamento do imposto municipal de 2$ a 4$ por cada um estabelecimento de porta aberta nesta cidade, quer seja de brasileiro, quer de estrangeiro.

Lembramos, pois, esta obrigação que corre a todos que estejam nesse caso, advertindo que ao passar do referido prazo, os contribuintes daquelle imposto tem de realisa-lo no thesouro, isto é, o brasileiro 6$, e o estrangeiro 12$, além das custas da execução, que é o peior bocado, sem que lhes assista direito de queixa, pois devem saber, e effectivamente o sabem, que ha esse imposto, e que elle tem um prazo para ser satisfeito; o que é além disso annunciado sempre pela municipalidade com antecedencia.

— Remettem-nos as seguintes observações sobre o calçamento que ora se faz em parte da rua do Cabugá; e como não podemos *ex-professo* decidir da materia, de maneira a aquilatar devidamente a sua boa ou má execução, solicitamos a attenção de quem compete para isso verificar.

« Sr. redactor da *Revista*.

« Acha-se preparando um calçamento de parallelipipedos, na rua do Cabugá, que só servirá, pela má forma porque se o está executando, para depreciar um tal systema de calçamento, além de damnificar a rua.

« Seria pois muito conveniente que, se lançasse uma vista d'olhos por sobre elle, e assim se evitasse o damno resultante desse trabalho, que deve ser inutilisar-se a rua, etc. etc. porquanto não é elle feito nas condições de segurança conveniente, e segundo o que constitue o modo pratico de calçamento por parallelipipedos.

« Dê cabida á estas linhas, para que seja prevenido os inconvenientes a que alludo, em tempo providenciando-se a respeito. Sou etc. »

— Pelo delegado de policia do termo de Santo Antão, o Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, foi capturado Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, criminoso como mandante da tentativa de morte contra a pessoa do tenente-coronel Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

— Em audiencia do juiz de direito da 2ª vara, offereceu o Dr. promotor publico o libello de accusação contra Manoel Antonio de Araujo, requerendo a condemnação do réo nos arts. 116, 1ª hypothese, e 205 do codigo criminal.

— No dia 18 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 4 homens e 1 mulher, livres 2, escravos 3; a ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o africano Manoel, escravo de Umbelina Candida Neves de Mello; a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do de Santo Antonio 1, que é a parda Faustina ou Jacintha, escrava de Jacintha Elesbão; a ordem do da Capunga 1, que é o africano Antonio, escravo de José Antonio dos Santos Coelho; e a ordem do do Poço 1.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 17 do corrente mataram-se para o consumo desta cidade 91 rezes.

No dia 18—99 ditas.

No dia 19—61 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 19

Caetano Marcos d'Assumpção, Pernambuco, 52 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhea.

Luiza, Pernambuco, 5 annos, escrava, Santo Antonio; febre hetica.

Um parvulo encontrado morto no caes do Ramos, Santo Antonio

Honorio, Pernambuco, 15 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; tetano.

Aprigio, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; tetano.

Francisco Augusto de Figueiredo Seabra, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; phtysica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE SETEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas antecedentes.

EXPEDIENTE.

Uma communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 3 do corrente, de haver S. M. o Imperador designado o juiz de direito Tristão de Alencar Araripe para servir na vara especial do commercio da capital desta provincia.—Accuse-se a recepção.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, das ultimas semanas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Domingos Alves Matheus, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com Antonio Lopes Rodrigues.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José de Azevedo Maia, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se. — Como requer.

Outro de Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Portuguez, de 40 annos de idade, estabelecido e domiciliado na cidade de Maceió, pedindo matricular-se.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Teixeira Leite, pedindo o registro da novação de contrato feito com seus credores.—Como requer.

Outro de Manoel Carpinteiro da Silva e João Antonio Carpinteiro da Silva, satisfazendo o despacho de 8 de agosto ultimo, para ser registrado o seu contrato social.—Registre-se.

Outro de José dos Santos da Cunha Moreira, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de Marques Barros & C.—Registre-se.

Outro de Guilherme Carvalho & C., pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca celebrada entre elles e João Duarte Maginario. — Como requerem.

Outro de João Ignacio d'Avila, pedindo certidão do termo que assignou de fiel depositario de armazem do largo d'assembléa ns. 20 e 26.—Como requer.

Outro de N. O. Bieber & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio Teixeira Peixoto de Abreu Lima.—Como requer.

Outro de José Muniz Teixeira Guimarães, pedindo o lugar de agente de leilão, tendo prestado a respectiva fiança.—Passe-se titulo.

Outro de Manoel Ferreira dos Santos Caminha, Alexandre Ferreira Caminha e Vicente Ferreira dos Santos Caminha consultando o tribunal sobre a forma de realisar-se a novação do contrato effectuado com os credores de sua firma social fallida de Caminha & Filhos.—Na forma do parecer fiscal.

Uma communicação de Amorim Fragoso Santos & C. de 12 do corrente, de não poderem exercer o cargo de fiscaes da moratoria de Barroca & Medeiros.—Junte aos autos haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo conclusos os autos de moratoria de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, appensos aos de Francisco Antonio Corrêa Cardoso.—O tribunal mandou desappensar estes e remetter os primeiros ao juizo especial do commercio para fazer reunir os credores chamados indirectos, no termo legal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia-hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargador Villares e deputados Rego, Bastos e Lemos.

Faltou o Sr. deputado Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Bastos, e relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares, foi confirmada a sentença appellada.

Embargante, Eustaquio Gorno; embargado, Francisco José Germano.

Designado o dia de hoje.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Foram desprezados os embargos.

Appellante, Domingos Alves Matheus; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Designado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. Rego e Bastos.

Relator o Sr. desembargador Villares, foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, João Manoel Rodrigues; appellado, André Barbosa Soares.

DISTRIBUIÇÕES.

Recorrente, Antonio Gonçalves do Rego Vianna: recorrida, a companhia de seguros maritimos e terrestres.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento as entre partes:

Aggravante, o bacharel Christovão Xavier Lopes; aggravado, Hyppolito da Silva.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Motta, a saber:

Travessa dos Quarteis.	
Numero 17.—Manoel Figueirôa de Faria, casa terrea, arrendada por	19[illegible]
Idem 2[illegible].—Maria do Carmo Nunes Ferreira, sobrado de 2 andares e 2 lojas, arrendado tudo por	78[illegible]
Idem 27.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 39.—Domingos José Ferreira, casa terrea, arrendada por	240$000
Becco da Matriz.	
Numero 4.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 7.—Antonio José Pinto, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 17.—Geldino dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por	288$000
Travessa da Matriz.	
Numero 6.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 16.—H. de Manoel da Conceição Medeiros, casa terrea, arrendada por	150$000
Idem 18.—Antonio Ferreira Lima, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 20.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por	240$000
Travessa dos Expostos.	
Numero 8.—Ignacio de Loyolla, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 12.—José da Costa Dourado, casa terrea com 1 meia agua no fundo, arrendada por	480$000
Idem 16.—Manoel Antonio Gonçalves, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por	900$000
Rua do Calabouço-velho.	
Numero 4.—Antonio José Pinto, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por	648$000
Idem 12.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Jaboatão, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 1.—João Francisco dos Santos e Filho, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 3.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 13.—Antonio da Costa Soares Guimarães, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 15.—José dos Santos Neves, sobrado de 1 andar e 2 lojas, arrendado por	463$000
Idem 17.—Francisco José da Costa Ribeiro, sobrado de 1 andar e loja, arrendado por	384$000
Idem 19.—Alexandre Rodrigues de Almeida, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 21.—O mesmo, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 25.—Antonio Pereira Mendes, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 33.—Joaquim Antonio Carvalho, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 30.—O mesmo, casa terrea, arrendada por	168$000
Rua de Santo Amaro.	
Numero 16.—Bartholomeu Francisco de Souza, sobrado de 1 andar e loja, arrendado por	496$000
Idem 20.—Maria Lourença do Rozario, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 24.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 3.—Manoel Ignacio de Avilla, casa terrea dividida em 2, arrendada por	360$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea dividida em 2, arrendadas por	192$000
Travessa do Calabouço.	
Numero 1.—Antonio Brochado Soares Guimarães, casa terrea, arrendada por	168$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Exposição dos productos naturaes e industriaes na provincia.

II

Ainda que difficil nossa tarefa, não arrefecemos o enthusiasmo que deve haver no coração de todos os filhos da provincia pela exposição agricola e industrial que aqui deve ter lugar á 7 de novembro deste anno. Prosigamos portanto em nossa marcha, e procuremos dirigir de alguma maneira o espirito dos expositores, unicos para quem escrevemos estas linhas.

Em nosso precedente artigo fizemos appello ao verdadeiro movel do festim para que nos preparamos,—o patriotismo—, e com elle unicamente devemos contar; hoje encetemos a marcha pratica que devem seguir os expositores na obtenção, remessa e exhibição de seus productos, para o que tornaremos bem sensiveis o fim das instrucções do governo e a missão nobre e importante do jury e directorio, que tem de promover sua acquisição e julgamento.

As instrucções do governo servem de guia a commissão no arranjo, classificação e disposição geral dos productos. Esta ardua missão torna-se tanto mais difficil na pratica, quanto d'ella depende o resultado mais ou menos proveitoso da exhibição dos productos. Se de uma parte compete á aquella essa classificação, não poderá ser esta exacta, e mesmo digna de confiança, se suas bases não vieram dos proprios expositores, se os productos exhibidos não se acharem acompanhados de descripções, estudos de observação, e analyses que habilitem-na á uma classificação scientifica e adequada á utilidade pratica. Os expositores devem fazer uma idéa clara da importancia da classificação dos productos, e compenetrarem-se dos resultados vantajosos que podem provir de suas minuciosas informações. Esta consideração é sobre tudo verdadeira desde que se trata dos productos agricolas, cujo valor e utilidade só poderão ser apreciados em relação aos meios de producção.

A actual commissão, já dividida em secções, quer destinadas á acquisição de productos nesta cidade, quer no interior ou nas provincias limitrophes, á esta hora terá sem duvida dirigido suas missivas á aquelles que pelo seu reconhecido trabalho e dedicação devam concorrer com seus productos. Devemos suppôr que essas missivas não se tenham limitado á cartas ou remessas das instrucções do governo, que como já dissemos mais acima, traçam simplesmente a marcha dos commissarios. Cada ramo da industria do paiz deve ser clara e minuciosamente detalhado em instrucções especiaes, dictadas pela commissão, e que estejam ao alcance dos nossos expositores.

Não devemos escurecer, que se de uma parte a idéa de uma exposição industrial não requer uma propaganda no paiz, sua execução demanda todo o esforço da parte daquelles que a emprehendam, e á quem cumpre antes de tudo esclarecer o fim a que nos propomos.

Estamos talvez repetindo o que já foi feito pela commissão; e por certo não pretendemos aqui iniciar idéa alguma nova para ella, que melhor do que nós sabe o que á este respeito cabe praticar. Nosso fim é fazer comprehender á aquelles que devem exhibir seus productos, que os commissarios não são demasiadamente exigentes nos minuciosos dados que delles solicitam.

Esta necessidade faz-se tanto mais sentir, que não receiamos errar, affirmando que é materialmente impossivel á commissão classificar, dispôr e arranjar de uma maneira proveitosa os diversos productos expostos, se para este fim não fôr antecipadamente preparada pelos productores.

A parte da disposição e classificação dos objectos que compete á estas, e que tem de servir de auxiliar á commissão central nesta cidade, ainda que não tenha uma forma scientifica, não deixa de comprehender particularmente a nomenclatura, da especie, origem, uso, e applicação do objecto exposto. Esta especie de memoria descriptiva deverá cingir-se o quanto possivel fôr ás instrucções ou dados que para cada industria especial tenham os commissarios ministrado, afim de que haja harmonia no systema de classificação, que antes do recebimento dos productos já tenha sido por elles encetado. Além do que concerne particularmente ao genero e especie do objecto, cumpre que outras informações acompanhe-o na sua remessa. Esses esclarecimentos que para os productos agricolas, por exemplo, se referem á natureza do terreno de producção, á preparações e disposições que á elle se tiver dado, a descripção dos instrumentos mecanicos empregados, e até se possivel fôr os desenhos das casas de depositos, manipulações etc., servem egualmente á classificação dos productos, e mais que tudo guiam o espirito do jury no julgamento do valor e utilidade delles.

Não innovamos aqui um systema de expor; repetimos o que se tem praticado na exhibição de productos em outros paizes no começo de suas festas industriaes, e insistimos que assim se pratique entre nós para que possamos acertar na destribuição de nossas recompensas, processo este onde deve reinar a mais reconhecida imparcialidade, e com que devem contar todos aquelles cujos productos entrarem em concurrencia.

Se de uma maneira geral temos prendido a attenção dos expositores, na forma que devem seguir na exhibição de seus productos, é porque estamos convencidos que a illustrada commissão central, como já dissemos mais acima, servindo-se da classificação dada pelo governo em seu programma, terá facilitado essa forma para cada ramo especial de industria; entretanto julgamos de tal importancia este objecto, desejamos tanto que para o futuro se attendam á todas as considerações uteis, que não nos parece superfluo insistir ainda sobre o assumpto, fazendo applicação aos diversos ramos de producção na provincia.

Cremos que ninguem contestará que os trabalhos de cultura, quer sejam espontaneos e gratuitamente fornecidos pelo sólo, quer sejam o producto do trabalho do homem, merecerão o principal lugar da exposição industrial para que nos preparamos. Este facto reconhecidamente verdadeiro em todo o imperio, tem subida importancia em Pernambuco, onde a agricultura tem sua especialidade, onde praticamos a grande cultura, e onde convém attender aos melhoramentos do sólo, e meios de producção para adapta-los aos diversos ramos da industria agricola. Para este fim a exposição de productos não basta, e outros meios tendentes ao desenvolvimento da agricultura são indispensaveis. Os productos agricolas se hoje occupam o primeiro lugar na exposição, mais tarde talvez venham a empallidecer se o espirito da industria fabril se desenvolver no paiz, com a exhibição de seus productos e se para aquelles não lançarmos mão de outros recursos que auxiliem as exposições centraes das grandes cidades.

Temos necessidade, e necessidade vital, de meios de propagação para a agricultura, hoje e por muito tempo fonte de nossa riqueza. As escolas agricolas, os cursos de economia rural, e outros meios theorico-praticos de alta conveniencia, parece que não encontram a aceitação que lhes é devida no paiz, ou antes o espirito do agricultor ainda é demasiadamente attrahido pelos methodos ou rotinas de nossos antigos, em geral sem systema, pouco proveitosos e demandando um emprego de trabalho superior á utilidade correspondente. Cremos mais nas exposições, e esperamos que melhores resultados sejam colhidos de sua obra. Entretanto um problema capital se nos apresenta, cuja solução convem estudar de uma maneira pratica e adaptada aos habitos actuaes da agricultura, mas cujo fim seja o de promover seus melhoramentos. Se a exposição é o meio pratico de engrandecermos a agricultura, como e porque meios devemos realisa-la com proveitoso resultado para todos?

E' o que desejamos mostrar em nosso proximo artigo.

B. M.

Correspondencias.

Srs Redactores.—Quando em uma corporação qualquer enchergamos quererem taes e taes individuos perpetuarem-se no exercicio dos cargos, como se elles fossem os unicos dignos de occupa-los, com desinteresse e honradez, antevemos immediatamente a decadencia e desmoralisação della.

De dia em dia surgem novos talentos, em todos os ramos da vida publica, e faz-se mister que se operem transformações ao passo que elles apparecem afim de que cada um por sua vez possa prestar serviços, não havendo egoismo para só certos felizes occuparem diversas posições importantes.

Muitas corporações entre nós tem desapparecido, em consequencia das exclusões de uns, e das vitaliciedades de outros de seus membros, olvidando-se na escolha os verdadeiros propugnadores dos interesses della, e daquelles que poderiam dar-lhe beneficios.

Ainda mais revoltante se torna o zelo pharisaico com que, os membros em exercicio da corporação, procuram fazer entrar e professar seus adeptos, com o fim de apresenta-los para substituirem e como que acobertarem o que de mão tiver havido na administração antecedente, sem consultarem os males futuros que pódem resultar.

Não é de hoje que isso se opera entre nós e quasi que não ha dia em que não appareçam casos semelhantes, infringindo as leis, e indo de encontro á moralidade sociedade e ao dever que cada um tem de respeitar os direitos do seu semelhante.

Praza á Deus que o que vimos de dizer seja comprehendido, e que não sejamos obrigados a voltar a sermos mais explicitos neste assumpto.

O Irmão segundo.

Publicações a pedido.

NENIA

Offerecida ao Illm. Sr. João Manoel Freire Maria e a Illm.ª Sr.ª D. Rufina de Jesus Maria pela sentidissima morte de sua mui presada sobrinha e filha Alexandrina Angelica Virães.

Soffrer sempre soffrer!—missão funesta
Chorando o homem nasce e vive em pranto,
Em lagrimas se fina,
Em busca d'uma sombra, que lhe foge,
D'uma sombra ligeira, que mal doira
O sol das illusões fallaz esp'rança,
Em busca da ventura ai-lo correndo
Ao encontro... do tumulo.

(A. LIMA.)

Mais uma victima acaba de ser sacrificada prematuramente no altar da implacavel morte! Mais um anjo de bondade, que não podendo por mais tempo viver neste espaçoso theatro de vicios e de crimes voou á mansão do justo, onde a virtude recebe equitativamente o premio, que Deos reserva para aquelles que seguem os seus santos e infaliveis preceitos!

Mais uma vida preciosa já quasi quebrada pelos reiterados abalos de um longo e penoso soffrer, proveniente de uma progressiva e cruel enfermidade, que zombando dos meios mais efficazes, que a medicina costuma proporcionar em taes occasiões extinguio-se crestada pelo sopro ardente da morte para ir habitar á eternidade!!

Alexandrina Angelica Virães, filha do fallecido João Baptista Machado, e viuva de José Antonio Lourenço Virães já não existe!

Acommettida, ha tempos, de uma affecção pulmonar, que pouco e pouco minou-lhe a existencia, mirrando-lhe a seiva da vida, *deu a alma a quem lh'a tinha dado* ás 11 horas do dia 3 de agosto! Tão moça ainda!...

Ai! o seu curto peregrinar neste mundo, longe de ser adoçado pelos prazeres da felicidade, ella passeou-o na amargura da dôr!.. Bem jovem ainda, perdeu o seu querido esposo, restando-lhe quatro filhinhos; e estes, hoje coitadinhos! já orphãos!...

. . . .

Sangrava o coração vê-la com o semblante já sombreado pela pallidez da morte, em vez desfallecida, mas debilmente sentida, pronunciar:—meus filhos?... Aquelle coração verdadeiramente de mãi, quasi enregelado pelo frio da morte, sentia-se de que seus queridos filhinhos iam em breve ser orphãos, e que não teriam mais o seio maternal, e que a quem aquecer-se! Meu Deus! Quanta saudade! quanta vida e quanta belleza em um instante extinguida!...

Aiada no ultimo momento da vida, as suas derradeiras palavras foram uma recommendação á sua mãi para que tivesse os seus filhinhos, e despedindo-se de todos os seus parentes e amigos; e uma supplica fervente á Mãi de Deus, entregando-lhe á sua alma!.. E depois, morreu, como morre o justo.

Miranda Couto.

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de setembro de 1861.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Londres—25 d/ por 1$000 90 d. vista.

Desconto:

10 0/0 ao anno.

Leal Seve—presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7° dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18	282:555$134
Idem do dia 19	15:501$442
	298:056$576

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	—	—
Volumes sahidos com fazendas	65	
» » com generos	44	109

Descarregam hoje 20 de setembro.

Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Escuna hanoveriana—Jupter—idem.
Brigue brasileiro—Henrique—mercadorias.
Brigue inglez—Dante—bacalhão.
Patacho americano—Palmeton—farinha.

Exportação.

Dia 18 de setembro.

Barca portugueza *Santa Clara*, para Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Francisco de Assis Brito, 409 saccos com 2,045 arrobas de assucar.

Azevedo & Mendes, 36 saccos com 110 arrobas de gomma.

Parente Vianna & C., 14 saccos com 57 arrobas e 14 libras de gomma.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 20 pipas com 1,700 canadas de aguardente.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 2 meias pipas e 128 barris com 4,982 medidas de mel, 9 pranxões de amarello com 28 palmos de cumprimento e 2 de largo, 18 costados com 16 palmos, e 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Parente Vianna & C., 140 saccos com 587 arrobas de gomma.

Amorim Irmãos, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Polaca franceza *Inkerman*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C. 19:000 unhas de boi e 9,700 pontas de dito.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18	17:972$569
Idem do dia 19	2:035$637
	20:008$206

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18	29:763$056
Idem do dia 19	1:890$994
	31:654$050

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 19.

Baltimore—Patacho americano *Palmetto*, de 163 toneladas, capitão W. M. Jones, equipagem 8, carga 1,359 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Philippe Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca nacional *Atrevida*, capitão Claudino José Raposo, carga a mesma que trouxe do Assú. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 19 DE SETEMBRO

Horas.	*Athmosphera.*	Vento: *Direcção.*	Vento: *Intensidade.*	Thermometro: *Fahrenheit.*	Thermometro: *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	Barometro: *Francez.*	Barometro: *Inglez.*
6 »	Stratus	SO	Bonan	71	21,6	80	30	760,2	30,13
9 »	Nimbus	E	Fresco	77	25	78	5	761,2	30,18
12 dia	Cumulus	SE	»	79	26,1	74	0	761,2	30,18
3 da t.	»	»	»	78	25,5	72	0	760,6	30,13
6 »	»	SS E	»	74	23,3	72	0	759,6	30,11

A noite nublada e aguaceiros, vento variavel de direcção e intensidade.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 6,9 p.
Baixamar as 11 h 6' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produsa o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861.—Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e dos que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios de seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli podem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo as instrucções, de que remetto o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes esta camara ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza na-

cional, a que o governo presta a mais seria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente das municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso, expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti á camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em additamento ao meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em pregão nos dias 19, 26 e 30 do corrente mez, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno, os seguintes impostos que fazem parte do patrimonio das rendas da mesma camara: aferição por 640$, imposto dos 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum 155$, aluguel das casinhas da ribeira 93$300, mascates e boceteiros por 35$500, os 80 rs. por carga de farinha e legumes a 12$200, casa no pateo do Corpo Santo 801$, repeso do açougue 12$200, impostos dos cocos 505$, gado suino 8$300, 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 110$200, gado ovelhum 4$100, dizimo de capim de planta 600$; os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão ordinaria de 12 de setembro de 1861.

Christovão Pereira Pinto,
Presidente.
Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Secretaria do governo de Pernambuco 18 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores, contador e distribuidor do termo da Escada, creados pela lei da assembléa legislativa desta provincia n. 504 de 29 de maio deste anno, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.—Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola de primeiras lettras.
66 cartas de a b c.
4 canivetes finos.
16 collecções de traslados.
16 compendios de arithmetica.
16 compendios de doutrina christãa.
16 compendios de grammatica portugueza.
16 compendios de geometria pratica.
16 exemplares de Simão de Nantua.
26 pautas sortidas.
4 resmas de papel almaço d'agua.
300 pennas de ganço.
3 duzias de lapis finos.
10 jogos de tinteiros com vasos de vidro.
30 pedras de lousa.
100 lapis para pedra.
Para a officina de carpina.
80 caibros.
1 arroba de cola da Bahia.
Meia arroba de colla franceza.
6 compaços pequenos sortidos.
4 compaços grandes.
8 martellos sortidos.
8 enchamés inglezes.
70 pares de dobradiças pequenas.
7000 pregos caibraes.
7000 pregos ripaes.
Para a officina de ferreiro.
2 tornos grandes de bancada.
4 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 duzias de limas meia cana sortidas.
2 duzias de limas triangulas sortidas.
2 duzias de ditas muito pequenas.
2 duzias de limas murças chatas de 5 a 12 pollegadas.
2 duzias de limas murças meia cana sortidas.
2 duzias de limas murças triangulas sortidas.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 5 pollegadas.
2 lenções de ferro em folha.
3 quintaes de ferro da Suissa sortido.
48 libras de aço de Milão.
Para o officina de tanoeiro.
40 libras de arcos para pipas.
2 arrobas de arcos para barris.
1 arroba de arcos para ancoretas.
600 cravos de ferro para barris.
Para a officina de funileiro.
1 caixa de folha de flandre dobrada.
Para a officina de pedreiro.
24 brochas de caiar.
200 peças de cordas de embira para andaime.
8 martellos.
Para o serviço agricola.
200 enchadas do Porto.
25 fouces.
12 machados.
30 poitas de embira de jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia e companhia de cavallaria.
805 covados de panno azul.
115 covados e 3[4 de panno preto.
24 covados e 1[2 de casemira encarnada.
1510 varas de brim branco.
1157 1[2 varas de algodãozinho.
2254 botões grandes de metal amarello lisos.
1449 botões pequenos de metal amarello lisos.
42 grosas de botões pretos de osso.
161 pares de colchetes pretos.
141 bonets.
463 esteiras.
8 bandes de lãa.
Companhia de cavallaria.
355 covados de panno azul.
10 covados e 3[8 de casemira encarnada.
888 1[2 varas de brim branco.
482 1[2 varas de algodãozinho.
994 botões grandes de metal amarello com a letra R.
568 botões pequenos de metal amarello com a letra R.
4 grosas de botões pretos de osso.
71 pares de colchetes.
71 bonets.
193 pares de luvas.
193 esteiras.
Para provimento dos armazens de almoxarifado do arsenal de guerra.
12 costados de páo carga.
12 costadinhos de páo carga.
10 arrobas de oleo de linhaça.
5 arrobas de rôxo terra.
5 arrobas de gré.
10 arrobas de colla da Bahia.
5 arrobas de cera.
6 arrobas de latão em lençol.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 21 e 25 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, por tempo de 3 mezes, findos em dezembro proximo, manda o conselho convidar aos pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias ás 11 horas da manhãa.

No dia 21.

Do fornecimento de viveres, e outros objectos de consumo, para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, aguardente de vinte gráos, assucar branco grosso, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em vellas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, vinagre de dito e vellas stearinas.

Dito de dietas, para os doentes das enfermarias de marinha e dos Africanos, assim como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E dito de materiaes, para as obras a cargo do arsenal de marinha, sendo cemento branco do Bolonha, cal preta, dita branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas, e tijolo de alvenaria.

No dia 25

Dito para a companhia de aprendizes artifices, de bonetes do uniforme, lenços de seda preta, fardetas de panno azul, blusas de algodão da mesma côr, bonetes para o serviço, sapatos, camisas de algodãozinho branco, saccos, colxões e travesseiros de linho cheios de palha, lençoes de algodãozinho branco, fronhas de dito, colxões de algodão, e cobertores de lãa.

Dito para os imperiaes marinheiros e aprendizes de dito, de bonetes de panno, camisas e calças de brim branco, camisas e calças de algodão azul, lenços de seda preta, fardas e calças de panno azul, sapatos e saccos.

Dito para os fuzileiros navaes, de bonetes de chapa com palla, fardas e calças de panno azul, fardetas, calças e camisas de brim branco, gravatas de couro, polainas de panno preto e sapatos.

E dito para a lavagem de roupa da maruja do arsenal, praças da companhia de aprendizes artifices, e das enfermarias de marinha e dos Africanos.

As propostas convindo que declarem os nomes dos fiadores, e referirem-se a um só fornecimento, inda o pretendente propondo-se a mais outros, assim como serem entregues em cartas fechadas.

Sala do conselho de compras navaes, em 17 de setembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigue dos Anjos.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara que no dia 20 do corrente irão novamente á praça os seguintes impostos, que ainda estão por arrematar:

Imposto de 500 rs. por cabeça de gado	16:530$000
Idem de mascates e boceteiras	203$000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro	346$000

Não havendo quem appareça para licitar no primeiro dos impostos, será elle cobrado por administração.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de setembro de 1861.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto de Boaviagem.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

37ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 21 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos:

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ. OU O ENVENENAMENTO.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e applaudida comedia em um acto,

ROSITA OU Os apuros d'um estudante.

Ornada de canto e dança pela a Sra. D. Manoela que desempenha 4 differentes papeis

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Com muita brevidade segue para Lisboa o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe um resto de carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exalação», recebe carga e passageiros; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Pará.

Segue em direitura até ao dia 30 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE CERVEJA para liquidação de contas.

No armazem de Candido José da Silva Guimarães, rua do Amorim n. 39, se fará leilão terça-feira 24 do corrente, ao meio dia, em lotes a vontade dos compradores por todo o preço de differentes marcas dos mais acreditados neste mercado.

LEILÃO A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão da mobilia de um Sr. negociante britannico proximamente retirado desta provincia, consistindo em optimas cadeiras, sofás, consolos, mesas e mais adornos de sala de visitas, mesa de jantar, cadeiras usuaes e de braços, poltronas, aparador, guarda-roupa, estante para livros, lavatorios, candieiros francezes, leito de ferro, mesa redonda de meio de sala, dita de sofá, obras de prata e ouro, um par de brincos de diamantes, e um lindo collar de perolas proprio para mimo a uma noiva, um carrinho americano coberto e de 4 rodas com assento para duas pessoas e com arreios para um cavallo, e innumeros outros artigos:

Segunda-feira 23

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa por cima do escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., rua do Trapiche.

Leilão Sabbado 21 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão as 11 horas em ponto no dia acima, da armação e mais pertences da taberna do pateo do Terço n. 11, que pertencia a Antonio Joaquim Rabello Bastos.

LEILÃO Segunda-feira 23 do corrente. PELO AGENTE PESTANA.

No referido dia pelas 11 horas da manhãa no trapiche da alfandega velha, vender-se-ha em leilão publico por conta dos credores com direito a barcaça *Deos te salve*, o casco e apparelhos de dita barcaça.

Para examinar o casco no caes do Ramos onde se acha fundeado, e os apparelhos, no mencionado trapiche.

Tudo será vendido em um ou mais lotes á vontade dos concurrentes, e effectuar-se-ha pelas offertas para o que não haverá reserva de preço.

LEILÃO DE Calçado e roupa feita.

Sexta-feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

LEILÃO DE 2 PREDIOS.

Sexta-feira 20 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, de dous predios sendo um na rua da Praia n. 44, em solo proprio, em armazem proprio para qualquer estabelecimento, outro na rua do Nogueira n. 33 ja annunciado, o qual deixou de ser feito por falta de concurrencia.

Transferencia

Sexta-feira 20 de setembro.

Grande leilaõ de mercadorias americanas.

RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretas, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

Avisos diversos.

Ao Sr. fiscal de Santo Antonio.

Lembra-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio queira passar pela rua Direita, onde existe um montão de lixo, contra as posturas; assim como haja de attender para a má direcção dos animaes cavallares que andam soltos, e entrando pelas lojas.

LOTERIA

Acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas os bilhetes da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia quarta-feira 2 de outubro proximo. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Apurado gosto. Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetа o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado: na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

Roupa feita.

Paletots de casemira inglezes muito bons a 10$, ditos de alpaca fina a 5$, ditos de canhão a 8$, camisas inglezas e francezas.

— Offerece-se um perito cosinheiro, tendo muita pratica de cosinheiro e caxeiro, quem do mesmo precisar, dirija-se á rua da Lingueta n. 6, (deposito).

— Os credores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, são convidados a apresentarem seus titulos no praso de 8 dias e a verificação dos creditos em casa dos administradores na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou na rua Nova n. 12.

— Roga-se ao Sr. Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque, rendeiro do engenho Recanto que tenha a bondade de dirigir-se a Cambôa do Carmo, taberna n. 44 a negocio que sua senhoria interessa.

— Fugio no dia 10 de setembro do corrente anno, o escravo do abaixo assignado, de nome Marcolino, tem os signaes seguintes: cabra, idade de 29 annos, altura regular, um tanto cheio do corpo, sem defeito algum, tem trabalhado na alfandega ao Sr. Accenso. A pessoa que o encontrar póde o levar ao abaixo assignado que gratificará. O mesmo abaixo assignado procederá contra qualquer pessoa que por ventura o tenha occulto.

Domingos Caldas Pires Ferreira.

— A pessoa que annunciou precisar de 3:500$ a premio queira declarar onde é a casa, e se a quer dar para moradia de quem emprestar o dinheiro.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

Na rua da Roda n. 6,

manda-se comida para fóra por preço razoavel; tambem prepara-se jantares a gostos dos freguezes.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 215, taberna.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Pescadores n. 8: a tratar na repartição do correio, ou na rua Velha, casa n. 10.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem de traspassar o arrendamento da taberna da rua das Cinco Pontas n. 71, contendo tão somente a armação e mais pertences, asseverando a qualquer pessoa que quizer estabelecer-se as boas communidades que a dita tem.

José Carneiro da Silva.

Sobrado.

Vende-se o sobrado de um andar n. 39, com grande quintal, sito na rua do Livramento: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

O rival sem segundo, na rua do Queimado n 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de casa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1[2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas numero 56.

— Vende-se uma porção de traves de louro com o comprimento de 30 palmos, e grossura 7 a 9 pollegadas em quadro: na rua nova de Santa Rita n. 11, casa que fica defronte da cacimba da ribeira.

F' muito barato.

Manteiga ingleza boa a 800 rs., franceza a 640, chá bom a 2$500, espermacete a 760, sabão massa a 160 e 200 rs., dito branco a 280, azeite de carrapato a 440: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 113: quem della pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se pedras de amolar, a bordo da barcaça «Dous Amigos»: a tratar no caes do Ramos n. 6, e com o mestre a bordo.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabelecer-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o socio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frisados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

AVISO

Compra-se na rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, moedas de ouro de 20$.

Compra-se cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

Programma DA Festa de Nossa Senhora da Conceição da Escada.

Os encarregados de festejar a Nossa Senhora da Conceição da Escada erecta na igreja da Conceição dos Militares, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico o programma da festa da mesma senhora.

Domingo 22 do corrente terá lugar a festa de Nossa Senhora da Conceição da Escada, depois de algumas variações de musica marcial dos menores do trem da qual é mestre o Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa, terá lugar a festa que principiará ás 10 horas da manhãa, tendo executada a bella musica de orchestra pelo insigne professor o Sr. Francisco José Corrêa de Queiroga, que será o director da dita musica, será pregador do Evangelho o Rvm. Sr. padre mestre Leonardo João Grego, ás 5 horas da tarde estará em frente da igreja a mesma musica que executará bellas peças do seu repertorio, as 7 horas da noite terá principio o Te-Deum sendo pregador o diacono José Esteves Vianna, alumno do 3º anno do curso theologico do seminario de Olinda.

Os encarregados, portanto, convidam aos devotos da Excelsa Senhora para assistirem a este acto de piedade e aproveitam a occasião para pedirem aos moradores da rua Nova que se dignem illuminar as frentes de suas casas a noite de 22 para maior brilhantismo do acto, pelo que os mesmos encarregados ficarão eternamente agradecidos.

— No dia 21 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara vai a praça por venda varios sitios denominados Campo Grande com casa de vivenda, tem terras para plantações, lugares para planta de capim e alguns arvoredos de fructos, os pretendentes compareçam neste dia e se dirijam ao porteiro que tem o escripto.

— O irmão terceiro de S. Francisco que do consistorio da mesma no dia da festa (a noite) levou um chapéo trocado, cujo tem dentro o nome do vendador Joaquim Francisco dos Santos: se lhe convier desfazer a troca entenda-se com o Sr. Valença.

Lições particulares,

Um rapaz habilitado propõe-se a leccionar francez, inglez, grammatica porgueza e arithmetica: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Aluga-se um segundo andar com muitos commodos na rua dos Martyrios: quem o pretender dirija-se a rua do Passeio loja n. 7.

— Manoel Estanisláo da Costa, thesoureiro da associação dos praticos das barras desta capital, compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia: os pretendentes dirijam-se a rua do Pilar n. 137, primeiro e segundo andar.

— Aluga-se um moleque de 17 annos, muito esperto e geitoso para qualquer serviço e tambem pode andar com carroça por ser carreiro: na rua Direita n. 120.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Serve.

Quem annunciou querer vender uma das melhores lojas de ferragens na rua do Queimado com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o matto, queira annunciar sua morada para ser procurado.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha avisa ao Sr. Frederico Miguel de Souza, para comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhe marcar o dia em que tem de ser medidos os seus terrenos sitos na rua do Pilar em Fora de Portas. Igualmente ao Sr. Francisco de Paula Tavares de Mello, para que venha assignar o termo de medição e demarcação do seu terreno na rua Imperial, e pagar as despezas da mesma medição, afim de ser remettido com o respectivo processo a thesouraria de fazenda, para lhe ser passado o respectivo titulo de aforamento.

— Os credores do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, são convidados pela terceira vez pela commissão liquidadora para se reunirem segunda feira 23 do corrente (setembro) ao meio dia, na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, para deliberarem de negocios de urgencia e interesse dos mesmos credores, uma vez que o não fizeram a 12 e a 19 do corrente.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas ascores.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-ce a boa qualidade.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.

Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.

Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.

Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.

Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600

Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.

Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.

Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.

Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.

Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.

Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.

Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.

Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.

Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

AVISO.

Os omnibus, Apa, do largo do Arsenal, e Beija Flor, partirão para Iguarassú no domingo 29 do corrente, as 4 horas da madrugada, para a festa dos Santos Cosme e Damião, e regressará as 7 da noite; os bilhetes vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Desappareceu do sobrado n. 13 da rua da cadeia nova uma salva grande de prata, podendo conter 5 ou 6 copos d'agua, com pés e grade em roda; foi roubada: quem a tiver comprado ou recebido em penhor, fará grande favor declarando, alem de que se pagará o valor dado.

— Do engenho Garapú, perto da villa do Cabo, ausentou-se no dia 27 de junho deste anno, um mulato de nome Jacob, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo robusto, cabeça redonda, cor avermelhada, cabellos ruivos, olhos vivos, nariz regular, dentes perfeitos, cara larga, sem barba, boa figura, falla bem apressado, costuma inculcar-se por forro, e gosta de andar bem vestido, usa de chapéo de copa baixa, e junco na mão, é natural do Aracaty, e foi vendido no referido engenho a Sra. D. Anna Delfina Paes Barreto, em abril do anno passado pelo Sr. João Francisco Lauriano, rendeiro do engenho Serra; sabe-se por certeza physica aonde está o referido escravo, mas por ora pede-se aos acoutadores manda-lo levar ao engenho Garapú á sua propria senhora antes que se proceda aos meios legaes; no entretanto sempre se gratificará a quem apresentar, com 50$000.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Crespo n. 16, para homem solteiro.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devoto das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— O Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins queira comparecer á repartição do correio para receber um officio vindo da côrte.

— Quem precisar alugar uma escrava para casa de pouca familia e para algumas pequenas compras, falle na rua larga do Rosario n. 27, taberna.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfenins, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

— João Pereira de Araujo Cardoso e Sebastião Paes de Souza, socios da firma Cardoso & Souza, pelo contrato effectuado em 19 de setembro de 1859 por 5 annos, como consta do registro existente no meretissimo tribunal do commercio, se resolveram amigavelmente disfazerem o tratado acima mencionado, ficando dissolvida a nossa sociedade desta data por diante, assim como todo o activo e passivo fica a cargo do Sr. João Pereira de Araujo Cardoso, e este com o direito de usar da firma Cardoso & Souza em liquidação, até ultimar os negocios pertencentes aos mesmos, visto como todos os titulos de creditos existentes ficam no poder do mencionado Araujo Cardoso. Recife 6 de setembro de 1861.

— Aluga-se uma sala com um quarto no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 18.

— Roga-se ao Sr. Antonio Maria de Miranda Seve, ou o seu procurador o academico João Maria de Moraes Navarro queira apparecer no cartorio do juizo de paz da Sé de Olinda, a tratar de negocio de seu interesse.

Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— Em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Santos, no dia 21 do corrente mez ás 2 horas da tarde na sala das audiencias, se ha de arrematar por venda uma casa terrea com seu competente sitio na rua do Giquiá, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de letras da compra que este fez da mesma propriedade, que ficou especialmente hypothecada ao seu integro pagamento.

— Quem tiver e quizer vender uma cazinha, dirija-se a travessa do Monteiro n. 2, a tratar com José Victorino de Medeiros.

Urgencia.

Dá-se de 20$ a 30$ de aluguel mensal por uma casa terrea com quintal e corredor para pequena familia nas seguintes ruas: Flores, Cambos do Carmo, Florentina, Bella e Concordia; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Rangel n. 10

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio. rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Findos os dias da lei, que será annunciado, vender-se-ha em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Motta, o engenho Aguas-Bellas, freguezia dos Afogados, com boas terras, varzeas, matas virgens, casa de vivenda, casa de purgar, moenda muito boa, taxas e mais necessarias para o fabrico de assucar, tudo avaliado por 16:000$, por execução de José Fausino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— Alguma senhora ou creada que queira ir ou voltar a Portugal acompanhando duas meninas, pagando se-lhe a passagem queira comparecer na rua do Trapiche n. 40, a fallar com Thomaz de Faria.

— Precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 73.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

Attenção.

Aluga-se um novo armazem proprio para recolher generos, com frente para a nova rampa, entre o trapiche do Cunha & C., na rua do Amorim: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Mr. Constant

alfaiate de Paris,

estabelecido na rua do Imperador numero 42, retira-se para o Rio de Janeiro. As pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços e das fazendas excellentes, que lhe restam, lograrão pelo preço mais commodo, afim de liquidar. Outro sim, avisa aos seus devedores remissos, que venham satisfazer as suas dividas até o fim do corrente mez alias fará publicar os seus nomes por extenso e procederá contra elles judicialmente, que assim o obriga o cumprimento dos seus empenhos contrahidos em Paris.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Alugam-se duas das melhores casas no Caxangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

— Santi Farzi, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citro lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão nas seguintes ruas: Livramento, Queimado, Imperador, Direita, largo de Pedro II: quem tiver, póde dirijir-se á rua Direita n. 66, 2º andar.

— Precisa-se uma ama para cozinhar: na rua da Cruz n. 24.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Mudança de estabelecimento.

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50 A, mudou o seu estabelecimento para a rua Direita numero 75.

Hygino Augusto de Miranda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— Francisco Duarte das Neves vai á Maceió.

— Candido Moreira da Costa vai ao Paço do Camaragibe.

— Jorge João Frederico M., Conrado Klir, subditos allemães, retiram-se para Buenos-Ayres.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Aluga-se o sitio da Capunga (do Roberto) a margem do rio Capibaribe, tendo um grande sobrado pintado, e forrado de novo, com côcheira, estribaria, quarto para feitor, galinheiro, cacimba com excellente agua potavel, e uma immensidade de arvoredos fructiferos, tendo mais uma excellente baixa de capim, com caes a frente do rio; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, a tratar com Antonio Roberto & Filho.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 55 da rua da Cadeia, com commodos para grande familia: trata-se no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço; e tambem se aluga o segundo andar da mesma: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar ou segundo com o proprietario.

Mofina.

Ameaça mui expressiva do Sr. subdelegado de Beberibe Antonio Felix dos Santos: «— *O Sr. Bandeira não medio por certo a profundidade do abysmo, que está cavando a seus pés!* —» E' a propria policia que quer tentar contra a existencia de um sacerdote, sem crimes, e sem infamias, e que é o unico arrimo de tres irmãas solteiras, que vivem honestamente em sua companhia!!!..

Extracção das caspas por meio do Tricopherous.

Na rua do Queimado casa de cabellereiro.

— Furtaram do engenho Maranhão, freguezia de Ipojuca, comarca do Cabo, no dia 17 do corrente dous cavallos, sendo um alazão, grande, frente aberta, pé direito branco e talvez ambas as mãos, dous dentes do lado superior meios partidos, deita crinas para um e outro lado, de andares travados de baixo a meio, e está gordo; o outro porém é rodado, meião de altura, inteiro e grosso, ambos regulam ter de 8 a 9 annos de idade. Com estes completa o numero de nove, que do anno proximo passado para cá tem-se bifado daquelle engenho; roga-se portanto a qualquer pessoa, que delles possa ter noticia de leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça na rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

Perda.

Perdeu-se na noite de 17 do corrente, no convento de S. Francisco, uma pulseira de ouro: quem a achou, tenha a bondade annunciar sua morada para ser procurado, dando os signaes.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de uma ama para empregar-se somente no serviço de cozinha, e outra para ser empregada no engommado e mais serviço de casa de familia: quem pretender, dirija-se a rua dos Pires na Boa-Vista n. 39.

— Quem achar um bracelete de ouro e um alfinete do mesmo com coral, que foi perdido no hospital da ordem terceira de S. Francisco, e o quizer restituir, dirija-se a rua do Cabugá n. 14, que será recompensado.

NOVA

exposição de candieiros

ECONOMICOS

A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá a entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— Alugam-se casas em Apipucos para grande e pequena familia, a beira do rio e muito frescas, agua potavel dentro do sitio e outras commodidades: a trátar com a viuva Villar, no lugar acima.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de pequena familia, paga-se bem, no caso de agradar.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quaesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche o guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraias de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãa, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

Devendo solemnisar-se no dia 22 do corrente o sexto anniversario da fundação do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, como determina o art. 101 dos estatutos respectivos; a junta administrativa convida e previne aos senhores socios e bemfeitores do mesmo, e ao respeitavel publico desta capital, que as 10 1/2 horas da manhãa haverá missa cantada em louvor de S. João de Deos, padroeiro do estabelecimento, sendo que nessa occasião o eloquente padre mestre pregador da capella imperial Sr. Fr. Joaquim do Espirito Santo, sobindo á cadeira sagrada recitará uma pratica analoga á vida do mesmo santo e a humanitaria instituição que tanta utilidade presta á familia portugueza residente nesta hospitaleira cidade. O estabelecimento achar-se-ha aberto e franco aos illustres visitantes desde as 9 horas da manhãa até 1 da tarde, e das 4 ás 8 da noite, em que findará a ladainha de N. S. e algunos versiculos em honra do nosso patrono S. João de Deos.

Recife 17 de setembro de 1861.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1.º secretario.

Ao publico.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio, mudou o seu escriptorio da rua do Cabugá n. 2 para a rua do Imperador n. 71, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 38.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc. : a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Precisa-se de alugar um bom armazem comprido e bem ventilado, sito ou na rua do Imperador, ou na rua do Crespo, se o armazem agradar o annunciador assignará um contracto por cinco annos. Trata-se com o Sr. A. W. Osborn retratista na rua do Imperador n. 38 ou com o Sr. Guilherme Cheetham rua da Cruz n. 68.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo : a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição : a tratar na rua Nova n. 38, loja.

Declaração.

As pessoas a quem isto possa interessar, devem saber, que o terreno sito na Soledade, foreiro de Nossa Senhora do mesmo titulo, que pertenceu ao finado José Maria da Costa Carvalho, e hoje a seus herdeiros, tem por lemites justamente áquelles, que a vendedora declarou sob juramento, quando José Gonçalves da Cruz e Luiz da Costa Leite, compradores, quizeram apossar-se indevidamente do que não lhes pertencia.

Historia Universal
POR
C. Cantu.

Traducção portugueza.

Roga-se aos senhores assignantes desta interessante obra, que ainda não tiverem recebido todos os volumes, de procurarem os que lhe faltam na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio até o fim do corrente mez, pois precisando-se liquidar contas com os edictores, tem de voltarem para Lisboa em outubro os volumes que sobrarem. Na mesma livraria vende-se a mesma obra completa em 12 volumes.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

— O abaixo assignado faz sciente que se mudou para a mesma rua do Pilar n. 31, e o qual continúa a receber peixe dos curraes do norte; assim aquellas pessoas que costumavam a mandar ver peixe em sua casa, o podem mandar ver esta semana, chega logo pela manhãa, e conforme for a maré se dirá ao portador para se vir procurar.

Domingos da Rosa.

— Joaquim Manoel Ferreira de Souza pede aos credores da firma Souza & Almeida, que lhe apresentem todas as contas e titulos de credito pertencentes a dita firma, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem conferidas e pagas em seu devido tempo. Recife 17 de setembro de 1861.

— Estão justas e contratadas por compra tres casas terreas n. 10, 12 e 14 na travessa de Freitas, pertencentes ao Sr. Pedro da Silva Pinto : se alguma pessoa se julgar com direito a ellas por penhora ou qualquer outro documento, queira annunciar por este Diario.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Encantamento e outro dito com muitos commodos na rua do Vigario : a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora : a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Eduardo Leduc, subdito francez, retira-se para as provincias do norte do imperio.

— Domingo 15 do corrente ás 6 horas da tarde e na occasião em que passava a guarda de honra da procissão da Senhora do Livramento, cahio do sobrado do pateo do Carmo n. 9, 2º andar, uma pulseira de ouro esmaltada, obra de fóra : quem a achou, querendo restitui-la, leve-a ao mesmo sobrado, que será gratificado.

— Antonio José Alves da Fonseca, autorisado por seu pai o Sr. Joaquim Alves da Fonseca, vende duas partes de terra que lhe pertencem, na propriedade Cachoeira, comarca de Garanhuns, cujas terras lhe pertenceram por fallecimento de seu filho Joaquim Alves da Fonseca Junior, sendo uma parte no lugar denominado Sitio de Páo Ferro, e outra no sitio do Cacunde, como se pode ver no inventario que se procedeu no cartorio do escrivão dos orphãos, e ausentes do Sr. Francisco José Cordeiro dos Santos, na villa de Garanhuns : as pessoas que as pretenderem podem dirigir-se a rua da Lingoeta n. 3, que acharão com quem tratar, pois todo negocio se fará.

Compras.

— Compra-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia : na rua do Queimado n. 6 1º andar, se dirá quem compra.

— Compram-se moedas de ouro : na rua Nova n. 23.

— Compra-se uma negrinha de 2 a 5 annos de idade : na rua do Caes 22 de novembro, n. 30, 1º andar, por cima do bilhar.

— Compra-se uma preta de 14 a 18 annos de idade, preferindo-se do mato, embora sem habilidades, e troca-se um moleque de 11 annos por uma preta ou parda de igual ou menor idade : na rua do caes 22 de novembro, n. 30, 1º andar, por cima do antigo bilhar do Paiva.

— Na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo do cabelleireiro, compram-se moedas de ouro de 16 e 20$, e libras esterlinas.

— Compram-se patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IV : na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

— Vende-se um bom escravo negro, de idade 44 annos, pela quantia de 500$ rs. : em Olinda, terceiro sobrado confronte a antiga academia, onde se dirá o motivo da venda.

Fara bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C. ; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servido.

PROGRESSO.
8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha de Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas
de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Casaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Rival
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e..........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..........	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..........	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e..........	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a........	40
Sabonetes grandes e superiores a........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a..........	120
Varas de tramoia superior a 120 e..........	160
Groza de pennas de aço a..........	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a..........	120
Tesouras muito finas para costura a....	400
Ditas para unhas a 240 e..........	400
Baralhos para voltarete a 240 e..........	320
Frascos de banha de urço a..........	640
Frascos grandes de lavando ambreado, superior qualidade a..........	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e..........	500
Frascos de banha muito fina a 240 e..........	320
Agulheiros com agulhas a..........	80

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos marcaśs pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã o e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado : na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito : na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos : rua do Amorim n. 35.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz e de diversas qualidades, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, vende-se por barato preço, assim como tambem se vende rapé Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso, fino, rolão francez e Lisboa, todas estas qualidades se vende tanto em libra como a retalho, e muitas mais miudezas em conta : na rua larga do Rosario, passando a botica, na segunda loja n. 38.

Attenção.

Vendem-se dous mulatinhos de idade de 6 e 7 annos : na rua do Queimado n. 77, loja de cera.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam :

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell. . . .	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se :
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

A 16$500, dinheiro á vista.

Paletots de panno fino preto forrados de seda, muito bons : na rua do Queimado n. 47 : cheguem antes que se acabem.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, feito a moderna, ainda em branco, por preço razoavel : quem o pretender, dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28, officina de Carlos Hesse.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança ; na rua do Queimado n. 40.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção
Fazendas e roupas feitas baratas.
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
48 — Rua da Imperatriz — 48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam : grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditos de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw estar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 8.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000 : assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O PAVÃO
Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova california
DE
Fazendas baratas.
Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$. riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americano se machina para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Attenção
Malas, saccos de viagem, selins e silhões e relogios para algibeira patente.

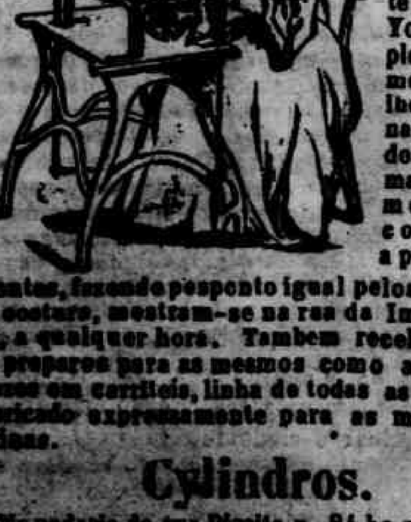
No leilão que vai ter lugar terça-feira 20 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte : na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Só na taberna da boa esperança, rua Direita n. 48, de João Leopoldo do Rego Villar.

Manteiga ingleza a 1$, dita franceza a 720 a libra, queijos do reino vindo pelo vapor a 2$400, ditos a 2$500, vinho de Lisboa a 500 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$200 engarrafado, banha de porco a 500 rs. a libra, latas de ervilhas muito novas a 800 rs., arroz do Maranhão verdadeiro a 120, toucinho o melhor que ha no mercado a 360 a libra, azeite doce muito bom a 720, batatas boas a 60 rs., aletria nova a 500 rs. a libra, macarrão a 480, cerveja branca a garrafa a 560, dita preta a 720, meias garrafas a 400 rs., concervas francezas a 800 rs., palitos de dentes, o maço a 240, latas de sardinhas a 500 rs., latas de graxa novas a 120, rapé de todas as qualidades que se procurar : o mesmo senhor acima espera que todos os seus amigos mande comprar na dita taberna da boa esperança.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retroz em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Cylindros.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender bons cylindros americanos novamente chegados, para padaria, e tambem rodas para correias de differentes tamanhos, marcaes e aguilhões para as mesmas.

Queijos do sertão

muito novos, chegados ha poucos dias a 560 rs. a libra: na rua da Imperatriz, loja de miudezas numero 82.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C. existe um bom sortimento de tinas de cores e brancas em sarreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Superiores organdys a 720 rs a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 46.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

— Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas com 2 ou 4 assentos, em bom estado: na rua Nova n. 22.

Raridade.

Vende-se uma das melhores loja de ferragens da rua do Queimado, com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o mato: quem a pretender annuncie para ser procurado.

Attenção.

Ha para se vender uma boa casa de pasto em uma das melhores ruas de Santo Antonio, faz muito negocio e é muito afreguezada: a tratar na rua do Imperador n. 16; nesta mesma loja, vendem-se garrafas de Bordeaux vasias.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção

Com os cobres a procurarem compram tudo que encontrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lã, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho mencional-os, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15$ e 20$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continúa-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambrais branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezes, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Capachos de coquilho.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Vinhos.

Vende-se vinho de Bordeaux em caixas de duzia de garrafas, e em barris, assim como champanha de excellente qualidade: na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Sauvage & C.

Vende-se

barris de cal de Lisboa nova por preço commodo chegada pelo brigue Florinda: na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja de boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Esteiras americanas

para forrar salas, as mais finas que tem vindo a este mercado; na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Lenços a 320 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ditos pretos de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 4$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas prega larga muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina dentro onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 30, e se apromptam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se apromptam a 30$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

LEGITIMO

champagne

de Chateau Laroziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congrègação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:
Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$000.
Ditos de dita grandes a 2$500.
Frascos de banha pequenos a [illegible], grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 160 rs.
Ditos de mompelier a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 3$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavender muito fina a 640.
Dita framboezia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias sivas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., a duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

Attenção.

ao carioca.

Na rua estreita do Rosario n. 25, loja de funileiro, existe um grande sortimento de obras de flandres de todas as qualidades, como seja: bahús de todos os tamanhos com fundos de madeira e fechadura, caixas para conduzir comidas, bacias e banheiros de formas elegantes, urnas grandes e pequenas, assadeiras, regadores, baldes grandes e pequenos, e varias formas, emfim tudo quanto desejar se possa em flandres, sendo todas estas obras do melhor gosto e bem acabadas, que só com a vista animarão ao comprador, e por menos preços do que em outra qualquer parte; recebem-se encommendas e se garante a promptidão.

NO armazem de fazendas

DE

SANTOS COELHO.

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençoes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantezia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 25$.
Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

A 280 rs. o covado.

Cassas pretas finas, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ um, 5$ a 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece o bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

— Vende-se uma cabra (bicho) com cria: na rua Nova n. 16.

Feijão macassa novo

a 4$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Carroça.

Na taberna grande da Soledade vende-se uma carroça para boi, nova e de boa madeira.

— Vende-se uma pequena taberna com poucos fundos por seu dono querer se retirar do lugar, na povoação de Apipucos: a tratar com João Antonio Fernandes, ou na rua larga do Rosario numero 30.

Palhas.

Vendem-se palhas verdes e seccas de coqueiro: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo palo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 a 12 annos de idade, com bom principio de costura, sem vicios nem achaques: na rua de S. Francisco antigamente (Mundo Novo) n. 68, segundo andar.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se a melhor tinta para marcar roupa.

— Vende-se superior vinho Bordeaux em quartolas, e cognac superior em barris: em casa de Tisset-freres, rua do Trapiche n. 9.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 8.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoas, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 9 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

— Fugio o mulato de nome Francisco, de idade 35 annos, bastante alto e reforçado, cara larga com signaes de bexiga, barba por baixo do queixo e cicatrizes antigas nas costas, trabalhava em armazem de assucar, e consta andar ainda por esta cidade em preparos para o sertão: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem o encontre, de captura-lo e entregar no Recife, rua do Brum, armazem dos Srs. Rezende & C., ou a seu senhor em Apipucos.

LISTA GERAL

Dos premios da 7.ª parte da 4.ª loteria, a beneficio do Gymnazio Pernambucano, [1.ª concessão] extrahida em 18 de setembro de 1861.

NS.	PREMS.
3	5$
8	40$
9	5$
17	—
18	—
20	—
24	—
35	—
36	—
41	—
42	10$
47	5$
48	—
50	—
55	—
57	—
65	—
66	—
68	—
72	—
73	—
77	—
80	—
83	—
87	—
91	—
93	—
95	—
102	—
4	—
7	10$
10	5$
11	—
14	—
15	—
17	—
18	—
20	—
22	—
28	—
32	—
40	—
45	—
46	—
48	—
55	—
57	—
62	—
64	—
69	—
75	—
77	—
81	10$
83	5$
85	—
86	—
95	—
97	20$
99	5$
200	—
2	—
3	—
4	20$
6	5$
8	—
14	—
16	—
17	—
18	—
21	—
25	40$
31	5$
33	—
37	—
38	—
46	—
48	—
55	—
59	—
60	10$
61	5$
64	—
65	—
68	—
75	—
76	—
78	—
80	—
84	—
86	—
87	—
88	—
89	—
94	—
96	—
99	—

NS.	PREMS.
302	5$
3	—
4	10$
10	5$
11	—
15	—
21	—
22	—
23	—
33	—
34	—
37	—
40	—
41	—
42	—
44	—
48	—
53	—
55	—
60	—
66	—
71	—
73	—
74	—
75	—
80	—
82	—
90	—
91	—
93	—
94	—
98	—
401	—
8	—
10	—
11	—
33	—
34	—
36	—
38	—
39	—
43	—
53	—
54	—
57	—
68	—
70	—
73	—
80	—
81	—
82	—
85	—
90	—
95	—
97	40$
99	5$
500	—
1	—
5	—
8	—
11	—
25	—
26	—
28	—
30	—
31	—
35	—
36	—
40	—
41	—
42	—
45	—
46	100$
48	5$
50	10$
56	5$
59	—
63	—
66	—
67	—
70	—
71	—
73	10$
74	10$
78	5$
87	—
94	—
96	—
600	—
1	—
3	—
11	10$
15	5$
32	—
34	—
38	—

NS.	PREMS.
644	5$
51	—
55	—
57	—
59	20$
61	5$
66	—
67	—
68	—
70	10$
74	5$
79	—
82	—
83	—
84	—
86	—
89	10$
91	5$
97	—
99	—
701	10$
3	5$
13	20$
17	5$
19	—
21	—
22	—
23	10$
26	5$
27	20$
30	5$
31	—
33	—
34	—
41	—
51	—
55	—
56	—
57	—
61	—
63	—
66	—
71	—
74	—
80	—
81	—
82	—
91	—
803	—
4	—
5	—
10	—
12	—
13	—
21	—
23	—
28	—
31	—
38	—
39	—
43	—
50	—
51	—
54	—
62	—
68	—
79	—
81	10$
84	5$
92	—
95	—
98	—
901	—
2	—
8	—
11	—
12	—
15	—
20	—
24	—
26	—
30	—
40	—
44	200$
49	20$
50	5$
52	—
63	—
65	—
68	10$
69	5$
71	10$
72	5$
74	—
75	—
81	20$

NS.	PREMS.
984	5$
86	—
95	—
96	20$
1014	5$
18	—
20	—
23	—
27	—
28	—
29	—
33	—
34	—
35	—
36	—
40	—
47	—
56	—
58	—
65	—
69	—
71	—
72	—
76	—
77	—
78	—
79	—
81	—
82	—
85	—
86	—
89	—
91	—
93	10$
95	5$
1101	—
6	—
7	—
8	—
9	—
13	—
16	—
21	—
27	—
32	—
34	—
36	20$
37	5$
39	—
40	—
55	—
58	—
63	100$
68	5$
70	—
75	—
77	—
78	—
82	—
84	—
86	—
89	—
94	—
1200	—
5	10$
10	5$
11	—
13	—
14	—
24	—
28	—
42	—
46	—
47	—
49	—
50	—
55	—
57	10$
60	5$
61	—
62	—
64	20$
70	5$
74	—
77	—
78	40$
82	5$
85	—
86	—
91	—
92	—
94	—
97	—
1301	—
2	—
4	—

NS.	PREMS.
1305	5$
9	—
16	—
19	—
20	—
23	—
26	—
28	—
30	—
31	—
33	—
35	—
38	—
48	—
49	—
53	—
54	—
58	—
59	—
60	—
62	—
66	—
74	—
80	—
88	10$
89	5$
90	—
92	—
94	—
96	—
97	—
98	—
1400	—
2	—
18	—
20	—
22	—
28	—
30	—
31	—
32	—
33	—
36	—
38	—
40	—
42	—
43	10$
50	5$
52	—
55	—
58	—
59	—
65	—
68	—
76	—
78	—
79	—
80	—
83	—
85	—
86	—
88	—
89	10$
92	5$
93	—
94	—
1505	—
10	—
11	—
13	—
16	—
19	—
25	—
29	—
30	—
35	—
38	10$
42	5$
43	—
44	—
51	—
54	10$
55	5$
56	—
63	—
67	—
72	—
75	—
76	—
83	—
91	—
95	—
1607	—
15	—
18	—
20	200$

NS.	PREMS.
1622	5$
24	—
25	—
26	—
31	—
33	—
36	—
37	—
38	—
39	—
41	—
44	10$
45	5$
46	—
47	—
62	—
63	—
64	100$
72	5$
75	—
76	—
78	—
79	—
80	—
97	—
1701	—
3	—
5	—
7	—
11	—
15	—
18	—
20	—
23	40$
24	5$
25	—
30	—
33	—
39	—
45	—
46	—
48	—
53	—
59	—
62	—
63	—
65	—
67	—
72	—
73	—
78	10$
79	5$
85	—
87	—
90	—
93	—
98	—
99	—
1800	—
6	—
9	—
12	—
18	—
20	—
25	20$
27	5$
31	—
32	—
36	—
37	—
41	—
43	—
50	—
53	—
55	—
57	20$
64	5$
67	20$
73	5$
79	—
83	—
84	—
85	—
88	—
89	—
93	6:000$
98	5$
99	—
1902	10$
4	5$
5	—
6	—
9	—
15	—

NS.	PREMS.
1918	5$
21	—
22	—
25	—
27	10$
31	5$
43	—
49	—
50	—
52	—
57	—
64	—
70	—
73	—
79	—
82	20$
83	5$
94	—
96	—
97	—
98	—
2000	20$
2	5$
3	—
8	—
11	—
15	—
18	—
20	—
23	—
24	—
37	—
43	—
45	—
46	—
47	—
52	—
54	—
55	—
57	—
59	—
60	—
62	20$
63	5$
67	10$
69	5$
73	—
74	—
78	—
79	—
89	—
91	—
93	10$
97	5$
98	—
2103	10$
4	5$
5	—
13	—
14	—
15	—
24	—
32	—
37	—
40	—
45	—
48	10$
53	5$
54	—
55	—
57	20$
59	5$
61	—
63	—
66	—
69	—
72	—
75	—
76	—
80	—
82	40$
84	5$
87	—
88	—
2200	—
2	—
3	—
6	—
7	—
11	—
12	—
13	—
16	—
28	—
36	—

NS.	PREMS.
2239	5$
42	—
46	—
49	—
50	10$
53	10$
56	5$
57	—
59	—
61	—
62	—
63	—
65	—
66	—
69	—
70	—
71	—
81	—
83	—
84	—
85	—
87	10$
89	5$
90	—
91	—
2300	40$
1	5$
2	—
5	—
6	—
9	—
10	—
11	—
12	—
13	20$
14	5$
20	—
23	—
25	—
28	—
30	—
32	—
36	—
41	—
43	—
46	20$
53	5$
54	—
57	—
58	—
65	10$
66	5$
70	—
73	—
74	—
75	—
76	10$
79	5$
80	—
82	—
91	—
93	—
94	—
95	—
96	—
2400	—
2	—
6	—
13	—
18	—
19	—
20	—
21	—
25	—
26	—
32	—
37	—
42	—
43	—
44	—
45	—
50	—
51	—
52	—
53	—
54	—
57	—
58	—
59	—
62	—
67	—
71	—
73	—
74	20$
77	5$

NS.	PREMS.
2478	5$
79	—
81	—
82	20$
83	5$
86	—
88	10$
90	5$
91	—
92	—
93	—
2502	—
5	—
6	—
12	—
18	—
22	—
24	—
26	—
27	10$
30	5$
34	—
35	—
40	—
43	—
45	—
46	—
49	20$
58	5$
59	—
60	—
63	10$
64	5$
66	10$
67	20$
68	5$
72	—
79	—
80	—
81	—
83	—
89	—
91	—
92	—
94	—
95	—
2600	10$
5	5$
8	—
11	—
15	—
18	40$
21	5$
23	10$
24	5$
26	—
[illegible]	—
29	—
36	—
43	—
53	—
54	—
60	—
63	—
64	—
65	—
68	—
74	—
76	—
77	—
83	—
84	—
88	—
90	—
92	—
93	—
94	20$
95	10$
2700	5$
1	—
4	10$
8	5$
13	—
15	—
16	—
18	—
23	—
24	—
26	—
31	—
36	—
37	—
38	—
40	10$
43	5$

NS.	PREMS.
2745	5$
49	—
52	—
53	—
55	—
57	—
58	—
61	—
63	—
65	—
67	—
69	—
70	—
74	—
75	—
79	—
80	—
83	—
85	—
86	—
90	—
92	—
96	—
99	—
2802	—
5	—
6	—
8	—
9	—
17	—
18	20$
22	5$
23	—
30	—
31	—
33	—
35	—
45	—
46	—
51	—
54	—
56	—
57	—
60	—
64	—
65	—
67	—
78	—
80	—
81	—
83	—
90	—
91	—
93	—
94	—
95	—
97	—
2906	—
17	—
18	10$
21	5$
22	—
25	—
27	—
28	—
30	—
32	—
33	—
44	—
51	—
54	—
57	—
60	—
63	—
69	200$
70	5$
78	—
81	—
85	10$
86	5$
87	20$
88	5$
93	—
3004	—
6	—
22	—
23	—
26	—
32	10$
35	5$
37	20$
38	10$
40	5$
41	—
43	200$

NS.	PREMS.
3044	10$
45	10$
47	5$
49	—
56	—
61	—
63	—
67	—
68	—
77	—
78	—
83	—
85	—
86	—
91	—
94	—
98	—
3100	—
8	—
9	—
10	—
11	100$
13	5$
14	—
17	—
22	10$
23	5$
24	—
25	—
27	—
32	—
33	—
36	—
45	—
47	—
48	—
49	—
52	—
55	—
57	—
58	—
60	—
61	—
72	—
74	—
78	—
82	—
83	—
85	—
95	—
96	10$
3207	5$
11	—
13	—
14	—
15	—
18	—
19	20$
25	5$
31	—
33	—
38	—
39	—
42	—
46	—
51	—
60	—
61	—
63	—
64	—
66	—
75	—
81	—
83	—
88	—
3309	—
11	—
14	—
19	—
20	—
21	—
25	—
33	—
38	—
39	—
44	—
45	—
47	—
48	—
50	—
56	—
57	—
61	—
63	—
64	10$

NS.	PREMS.
3370	5$
72	—
73	—
74	—
76	40$
81	5$
83	—
88	—
95	—
97	—
3400	10$
3	10$
5	10$
8	5$
10	—
15	10$
17	5$
18	—
19	—
20	—
22	—
23	—
26	—
28	—
29	—
31	—
33	—
34	—
35	—
38	40$
44	10$
45	5$
54	—
59	—
63	—
69	—
71	—
74	—
77	—
84	—
91	—
92	—
93	—
94	—
95	—
98	—
3500	—
2	—
3	—
6	—
8	—
11	—
19	—
21	—
23	—
26	—
27	—
28	—
29	—
33	—
34	—
36	—
41	—
50	—
52	—
56	10$
57	5$
61	—
64	—
68	—
72	—
73	—
74	10$
75	5$
77	—
79	—
82	—
83	—
85	—
91	—
93	—
94	—
95	—
98	—
3605	—
6	—
7	—
22	—
23	—
26	—
30	—
33	—
36	—
37	—
40	—

NS.	PREMS.
3642	10$
47	5$
51	—
53	—
58	—
62	—
64	10$
66	5$
67	—
72	—
82	—
86	—
89	—
98	10$
3700	10$
1	5$
2	—
8	—
14	—
22	—
25	—
30	—
32	—
35	—
36	—
37	—
47	—
48	—
52	—
53	—
54	—
58	—
59	—
61	—
62	—
65	—
66	—
67	—
72	—
73	—
77	—
78	—
80	—
81	—
83	—
89	—
90	—
91	—
94	—
95	—
99	—
3808	—
11	100$
14	5$
16	—
18	—
21	—
24	—
25	—
30	—
31	—
32	—
33	10$
35	5$
37	—
41	—
44	10$
45	5$
46	—
50	—
53	—
55	—
56	—
57	—
58	500$
59	5$
64	—
66	—
68	10$
73	5$
77	—
79	—
80	—
82	—
85	—
89	—
90	—
92	—
93	—
94	—
95	—
97	—
98	—
3900	—
3	—

NS.	PREMS.
3904	5$
9	—
18	—
22	—
25	—
26	—
30	—
31	—
32	—
35	—
36	—
38	—
44	—
48	—
49	—
61	—
62	—
69	—
70	—
71	—
75	—
79	40$
84	10$
86	5$
88	—
90	—
92	—
93	—
98	100$
99	5$
4008	—
10	—
11	—
14	—
24	—
26	200$
30	5$
35	—
37	—
38	—
41	—
42	10$
45	5$
53	—
54	—
56	—
65	—
69	20$
71	5$
72	—
77	—
84	—
87	—
93	—
99	—
4101	—
2	—
3	—
8	—
10	—
14	—
18	—
20	10$
23	5$
27	—
30	—
31	—
33	—
35	—
37	10$
38	5$
41	—
42	—
43	—
48	—
52	—
54	—
55	—
56	—
61	20$
65	5$
68	20$
73	5$
77	—
78	—
86	—
87	—
89	—
90	—
92	20$
93	5$
94	—
97	200$
98	5$

NS.	PREMS.
4200	5$
1	10$
7	5$
9	—
11	—
16	10$
17	5$
24	—
25	—
27	—
30	—
33	—
37	—
40	—
42	—
43	—
44	—
49	—
50	—
52	—
53	—
63	—
64	10$
65	5$
69	—
75	—
77	—
78	—
79	—
80	—
85	—
91	—
92	—
95	—
97	—
4305	—
7	—
9	—
11	—
12	—
17	—
18	—
19	—
21	—
23	—
26	—
28	—
30	—
31	10$
33	5$
34	—
45	—
47	—
50	—
52	—
56	—
66	—
67	—
69	—
74	—
81	—
86	—
88	—
89	—
90	—
93	—
96	—
97	—
98	—
4401	—
3	—
7	—
12	—
15	20$
16	5$
19	—
21	—
22	—
25	—
26	20$
29	5$
32	—
33	—
35	20$
36	5$
39	—
44	—
45	—
47	—
48	—
49	—
50	—
52	—
56	—
57	—

NS.	PREMS.
4460	5$
62	—
64	—
67	—
70	—
74	—
77	—
78	20$
86	20$
87	5$
90	—
93	—
97	—
98	—
4500	—
6	—
7	—
10	10$
16	5$
19	—
27	—
30	—
31	—
37	—
41	—
43	—
46	—
49	—
50	—
51	—
52	—
58	—
59	—
60	—
63	—
65	—
66	—
67	—
74	—
76	—
78	—
80	10$
85	5$
86	—
89	—
90	—
91	—
92	—
93	—
95	10$
97	5$
4600	—
3	—
4	—
6	—
7	—
9	200$
14	5$
15	—
17	—
21	—
24	—
25	—
27	—
30	—
31	—
32	—
34	—
40	—
42	—
44	—
45	—
46	10$
50	5$
51	—
52	—
54	—
61	—
63	10$
66	5$
72	—
74	20$
76	5$
78	—
79	—
81	—
83	—
84	—
87	—
88	—
91	—
95	—
97	—
4700	—
9	—

NS.	PREMS.
4710	10$
15	5$
21	—
25	—
27	—
29	—
33	—
36	—
38	—
39	—
41	—
42	—
46	—
47	—
48	10$
50	5$
58	—
61	—
65	—
66	—
70	—
71	—
72	—
73	—
74	—
75	—
81	—
82	—
84	—
90	—
93	—
98	—
99	—
4802	—
8	—
13	20$
19	5$
20	—
21	—
22	—
23	100$
25	5$
27	—
30	—
35	—
37	—
38	—
39	—
41	—
44	—
48	10$
49	5$
52	40$
56	10$
58	1:000$
59	5$
61	—
63	—
65	—
67	—
68	—
71	—
73	—
81	—
84	—
87	—
90	—
92	10$
93	5$
98	40$
4901	5$
3	—
5	—
9	—
11	—
15	—
17	—
18	—
20	20$
21	5$
22	—
24	—
26	—
28	—
32	—
33	20$
37	5$
38	10$
40	5$
41	—
44	—
45	—
47	—
48	—
50	—

NS.	PREMS.
4957	—
59	—
60	—
61	—
62	20$
69	5$
74	—
75	—
77	—
78	—
80	—
83	—
84	—
85	—
86	—
87	—
88	10$
91	5$
93	—
96	—
97	—
99	—
5003	—
10	—
11	—
12	—
14	—
18	—
19	—
23	—
24	—
25	—
27	10$
31	5$
34	—
35	—
37	—
38	—
41	—
43	—
44	—
47	40$
53	5$
54	—
59	—
62	—
63	—
64	—
73	—
75	—
80	—
82	—
84	—
91	—
92	—
94	—
96	—
99	—
5100	—
2	—
5	—
8	20$
11	5$
12	—
14	—
15	10$
16	5$
25	—
27	—
30	—
31	—
32	—
33	—
34	—
36	—
39	50$
42	5$
43	—
44	—
53	—
56	—
57	—
60	—
71	—
81	—
82	—
86	—
92	—
95	—
96	—
98	—
5200	—
7	—
10	—
11	—

NS.	PREMS.
5213	5$
15	40$
17	5$
21	—
22	—
23	—
30	—
31	—
35	—
44	—
45	—
47	—
48	10$
50	5$
53	—
60	—
62	—
63	—
67	—
69	—
71	—
72	—
73	—
74	—
75	—
78	—
80	—
81	—
84	—
85	20$
87	5$
90	—
94	—
99	—
5305	—
8	—
11	—
12	—
16	—
19	—
21	—
23	—
27	—
33	20$
36	5$
39	10$
41	5$
43	—
45	—
49	—
56	—
58	—
66	—
68	—
69	—
70	—
73	—
76	—
77	—
78	—
83	—
84	—
86	—
87	40$
88	5$
92	—
93	—
98	—
5400	—
7	—
9	—
18	—
19	—
23	—
29	—
32	—
33	—
38	—
39	—
41	—
43	—
44	—
45	—
46	—
48	—
55	—
57	—
64	—
65	—
71	—
75	—
77	—
80	—
81	—
82	—

NS.	PREMS.
5489	5$
92	—
95	—
97	—
99	40$
5503	5$
7	—
12	—
13	—
17	—
19	—
23	—
27	—
32	—
34	—
35	—
36	—
41	—
48	—
50	—
51	—
54	—
61	—
62	—
64	—
68	—
69	—
73	—
75	—
76	—
79	—
82	—
83	—
84	—
85	—
86	—
90	—
91	20$
95	20$
96	10$
98	5$
99	—
5601	—
4	—
5	—
6	—
10	—
20	—
24	—
25	—
26	—
29	—
41	—
44	—
48	—
51	—
54	—
56	—
58	—
59	—
62	10$
64	20$
71	5$
76	—
79	—
80	—
81	—
83	—
88	—
91	—
94	—
95	10$
98	40$
5700	5$
6	—
10	—
12	—
13	10$
17	5$
19	—
21	—
27	—
28	—
35	—
36	—
41	—
43	—
44	—
46	10$
47	5$
48	—
50	—
52	—
53	—
55	—

NS.	PREMS.
5759	5$
61	—
62	—
63	—
64	—
65	20$
66	5$
70	—
71	10$
74	5$
75	—
78	—
79	—
81	—
85	—
87	—
88	—
90	—
91	—
95	—
99	—
5801	—
2	—
5	—
12	—
15	—
16	—
18	—
22	—
23	—
24	—
27	—
33	—
38	—
39	—
41	—
46	—
48	—
50	—
55	—
59	—
60	—
61	—
63	10$
65	5$
66	—
68	—
72	20$
77	5$
82	—
84	—
87	—
88	—
89	—
90	—
94	—
95	—
5903	—
5	10$
7	5$
14	—
16	—
21	—
22	—
23	—
27	—
29	—
31	—
33	—
35	—
37	—
41	—
45	40$
48	10$
49	5$
52	—
53	—
55	—
56	—
58	—
61	—
64	10$
68	5$
70	—
72	—
81	3:000$
84	5$
87	—
89	—
91	10$
92	5$
93	—
97	—
98	—
6000	—

O escrivão, Severiano José de Moura.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1861.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Swetkowska.

(*Continuação do n. 214.*)

XVI

Vendo a impressão ardente que brilhava sobre o rosto da cara creatura ouvindo á pesar delle seus votos fervorosos, Henrick bem que estivesse á dous passos de sua noiva, uma noiva que elle amava, não pôde evitar uma emoção sincera. Ah! se nesse momento, em vez de se achar em um *gaard* noruego, no meio dessa multidão curiosa, estivesse ao lado della, ao pé do monte Kilpis sob as tendas dos lapões,—ambos sosinhos talvez,—póde ser que tivesse ainda pronunciado algumas dessas palavras, que agitam os corações, e por mais que ás vezes não se queira, compromettem os destinos.

Mas no mesmo momento Edwina dirigia-se aos dous jovens sem desconfiança alguma, por que era uma alma recta e leal, incapaz de suppor nos outros sentimentos, de que ella coraria: cria na lealdade de seu amigo como na sua; mas era invencivelmente attrahida para o ponto onde se achava Henrick, e dirigia-se para elle como o iman se volta para o polo. Talvez quizesse assim mostrar-se hospitaleira e boa para com aquella, que adoçara á Henrick as longas horas de exilio. Ella tomou pois das mãos de uma moça a bandeja de refrescos que esta trazia á sala, e offereceu politamente á laponasinha.

— E' encantadora!—diz ella á Henrick,—é encantadora a tua amiguinha!

— Tanto mais encantadora,—respondeu o mancebo,—que apesar do desejo de tornar a ver suas montanhas, ella quer ainda passar comnosco alguns dias.

— Muito bem,—diz Edwina; estão proximas as festas do natal: celebram-se com muita solemnidade em casa de meu tio, e tu poderás levar ás tuas tendas uma digna lembrança de nosso paiz.

— Não temas, bella,—diz Norra,—não são as lembranças que jamais me hão de faltar.

Essas lindas festas do natal, que começam na mesma noite, em que o filho de Deus tornou-se o filho do homem, inauguram na Noruega todos os gosos do inverno e prolongam-se até domingo de Reis. E' uma duzia de dias que se passam em prazeres, jantares e visitas.

Preparam-se muito tempo antes para ellas, que se chamam as festas de Iulo. As provisões abundam na dispensa; mata-se um porco para a occasião, sendo a morcella negra o prato indispensavel em todas essas solennidades gastronomicas, onde ve-se tambem figurar a vitella, caça grossa e volatil, e como bebida, o hydromel, a aguardente e a serveja. Os dous primeiros dias da festa são consagrados aos domesticos da herdade, que são servidos por seus amos. Será uma longinqua lembrança das saturnaes do velho mundo? Como quer que seja, durante dous dias esses trabalhadores de todo o anno vivem no meio de uma inexgotavel abundancia. A' noite, canta-se e dansa-se até que amanheça o dia; o pastor com o pifaro ou a clarinetta é o musico do bando: não é de ordinario um curioso de primeira ordem; mas o publico mostra-se indulgente e não lhe pede mais do que que marque o compasso nas polkas, walsas e galopes.

As festas de Iulo remontam á um periodo antehistorico; encontram-se na Noruega muito tempo antes da introducção do christianismo. O rei Olavo proscreveu-as como vestigios impios do paganismo. Os que quizeram renova-las em seu reinado, foram mortos ou mutilados. Mais tarde, e sob a dominação então incontestada do christianismo foram ellas restabelecidas. Sua coincidencia com as festas do natal, tão caras em todo o norte da Europa christã, preservou-as desta vez da perseguição. Creu-se que eram celebradas em honra do Christo, bem que seu nome de Iulo ou Julio, que sempre conservaram derivasse de *Jolmed*, um dos sobrenomes de *Odin* o grão deus escandinavo.

Para os povos no norte esta magnifica solennidade do natal não é pois, a fallar a verdade, mais do que a continuação da grande festa pagã, celebrada outr'ora por seus antepassados no solsticio do inverno.

Os folguedos do solsticio do inverno começavam á 21 de dezembro á noite, que os Islandezes chamavam a *noite suprema*, e os anglo-saxões a *noite mãe*. Noite suprema por que é ella quem cobre a terra com suas mais longas trevas; noite mãe por que de seu seio surge o novo sol, que começa desde então seu curso ascendente no horisonte.

Uma antiga legenda,—diz um historiador,—conta que depois de trinta e cinco dias de uma lugubre escuridão, durante os quaes os habitantes do norte permaneciam fechados em suas cabanas, victimas do terror e das angustias, elles mandavam um mensageiro á montanha mais elevada do paiz, para d'ahi ver se não apparecia algum clarão, presagio da proxima volta do sol. A' noticia de que o sol se approximava, uma especie de estremecimento apoderava-se de todos os seres. Homens, mulheres, meninos, e velhos corriam para sauda-lo; os proprios mortos, sacodindo sua poeira, vinham á cima de seus feretros funebres misturar sua alegria com a alegria universal.

Assim, quando o solsticio do inverno resuscitava o dia, por toda a parte havia como hoje festins, jogos, libações e sacrificios. Os Skaldes, esses rapsodes do norte, iam de casa em casa cantando o heroismo e o amor: cada qual jurava cumprir inteiramente seus deveres: os homens de se baterem bem, as mulheres de bem amarem. Todos tratavam de esquecer os pesares dos dias tenebrosos, e preparavam-se na alegria de seu coração para colherem os thesouros, que em breve semearia sobre o mundo o astro da luz e da fecundidade.

Perdidos no fim do mundo,—tão longe que a civilisação ainda não teve tempo de ir visita-los,—os lapões permaneceram até aqui estranhos á essas solennidades do mundo escandinavo. Edwina e seu amigo tinham pois razão de quererem demorar ainda alguns dias Norra entre si.

No meio da salla de Harald-Gaard tinha-se plantado a linda arvore de natal, lembrança de Igdrasile,—o freixo sagrado, celebrado por Edda, cuja corôa era humedecida por uma nuvem brilhante, origem do orvalho, e que se elevava sempre verde á cima da fonte das Norn as, essas parcas escandinavas: aqui unicamente o freixo é um pinheiro cortado de fresco, que estende soberbamente seus ramos verdejantes, carregados de luzes, flores e fructos.

Norra estava como offuscada desses esplendores, tão novos á seus olhos.

De repente a porta retinio com tres pancadas violentas: abriram-a, e uma mão mysteriosa jogou na salla esses presentes de natal, occultos em mysteriosos envoltorios e com o nome de cada pessoa, á que são destinados.

A filha dos principes do Kilpis não pôde deixar de sorrir, quando apresentaram-lhe um sceptro, coberto de papel dourado, lisongeira allusão á antiga e talvez fabulosa realeza de seu pae; porém tornou-se pallida vendo a corôa de noiva, que quatro donzellas depozeram em um cochim de veludo azul aos pés da triumphante Edwina, emquanto o neto de seu hospede offerecia-lhe uma linda caixa de um rico trabalho, cercado de fitas, cuja tampa estava cuidadosamente fechada.

Pediram-lhe que abrisse, e duas pombas brancas voaram della, e depois de haverem volteado um momento sobre sua linda cabeça loura, foram arrulhando pousar, familiares e meigas, sobre a alta cornija de um armario.

Assim, pensava Norra, é necessario que esta lembrança me acompanhe em toda a parte, que tudo me lembre: todos elles condemnam-me a nunca esquecer-me.

Graças á Deus, a representação dos mysterios, que se encontra apenas nessa média edade persistente do norte, veio dar algumas distracções aos seus pensamentos.

Para ella, que nem se quer tinha a idéa do que podia ser uma peça theatral, a representação da *Festa da Estrella*, devia, á despeito de seus pesares, offerecer-lhe um singular interesse. Assim, fazia prazer ver com que attenção ella ouvio o coro cantando o hymno antigo.

I

« Boa noite, boa noite, homens e mulheres, dono e dona da casa e todos que aqui estão! Nós vos desejamos um Natal feliz! Deus vos defenda de toda a desgraça!

II

« Ó mensageiros dos céus, anjos e cohortes divinas, annunciae a paz á terra, e louvae á Deus com vossas linguas evangelicas, vossas harpas e trombetas resoantes; sim, louvae de todo o coração, louvae ao Senhor Deus!

III

Quando o côro dos anjos patenteia sua grande alegria e canta a Deus nas alturas dos céus, não mereceria ter palavra nem voz quem não estivesse disposto a louvar o Senhor Deus!

IV

« Eis os sabios e os reis que veem do oriente á Bethlem, e que offerecem ao menino ouro, myrrha e incenso.

V

« Sê bem vindo, meu Deus, meu irmão, amigo de minha alma; tu, que desces do céu á terra, sê bem vindo! Ainda que teus fracos membros estejam deitados sobre a palha de uma manjadoura, cada um dos que te veem, quer gozar teu amor! »

Depois o longo cortejo passou, depositando suas offerendas e dadivas diante da pequena manjadoura, onde dormia o menino de cera branca e côr de rosa em suas toalhas de renda.

Todas essas lindas imagens, todas essas nobres e poeticas palavras, esses cantos misturados de supplicas, essas velas de resina pregadas nas paredes em braços de ferro, illuminando os corredores do *gaard* e projectando sobre a neve seus longos reflexos vermelhos, essas velas de espermacete scintillantes, esses vagos perfumes espalhados na atmosphera abrasada, essa pompa do presepio, para o brilhantismo, do qual tinha-se empregado os thesouros da casa, tudo isto parecia produzir sobre a alma joven e ingenua, facilmente exaltada, de Norra, uma impressão singular: a pobre creatura na desordem de suas faculdades não sabia mais se estava acordada ou se estava sonhando.

Perguntava á si mesma em que mundo se achava agora, em que mundo vivêra até então: era preciso que a presença de Edwina, a voz de Henrick ou um olhar de Elphege, ferindo-a de repente, a fizessem por assim dizer sahir da especie de torpor, em que tantas e tão diversas sensações a tinham mergulhado.

Talhadas de *akerbeer*, (1) esse pequeno ananaz da Laponia, tão cheiroso e de não menos sabor que o do meio-dia, que foram servidas em bandejas, transportaram seu pensamento até o cimo do Kilpis, e lembraram-lhe que era ahi apenas uma estrangeira; que ainda podia ahi passar alguns dias, mas que seu pensamento não tinha o direito de ahi ficar, e que devia volver-se á outros lares.

O noruego, e é este um dos traços mais amaveis de seu caracter, — gosta que tudo seja feliz em torno de si. Convida todos os seus domesticos ás festas do inverno; porém, sua benevolencia mais expansiva não pára nos homens. A festa do Natal não é á seus olhos sómente a festa da humanidade; elle quer ainda que seus animaes tomem parte nella. Nesse dia tiram-se as cadeias dos cães, da-se feno com profusão as bestas; far-se-hia de bom grado dorar a veia dos cavallos.

Reserva-se tambem sua parte ás aves do céu, que parecem ser mais que todas as outras creaturas do bom Deus.

Na manhãa de Natal toma-se pois o mais lindo feixe de trigo nos celeiros; amarra-se na ponta de uma vara, a qual é colocada sobre o tecto da principal habitação do *gaard*, ao lado da seneta, cuja voz de bronze transmitte á todos as ordens do pae de familia.

Na Noruega, mais do que em outra qualquer parte, o longo inverno esfomea os passaros. Nem se quer um grão para beliscar sobre a terra coberta de neve: as bagas, chôchas e raras, estão geladas nas moutas; as sorvas nas arvores estão occultas debaixo de uma rêde de neve, que involve todos os ramos.

Assim, o primeiro pardal que vê no ar o feliz feixe meio-desmanchado, solta gritos glotões, como para chamar os demorados, que dormem no frio e na fome.

Causa prazer ve-los partirem de todos os cumes, voltejar em torno do feixe, soltando cantos alegres com uma petulante impaciencia; depois, de repente, cahem sobre elle como uma chuva viva, cobrem-o com a rede de suas azas, disputando uns aos outros a mesma espiga, como senão houvesse bastante para todos; e quando o bando tem acabado sua avida refeição, é lindo ainda ve-los beliscar e espalhar o grão que resta.

(1) Fructo acidulado, assaz agradavel, serve no Norte como o ananaz no Sul.

Assim, quer-se tambem que á exemplo do homem possam as aves festejar Yulo!

Na França nós fazemos o papel de Deus em nosso bôlo dos reis: o que em nossas provincias piedosas da-se ao primeiro pobre, que bate á porta do mosteiro da herdade, ou mesmo da casa mais humilde, na Noruega, que não tem pobres dam-o á esses pequenos famintos, habitantes dos grandes bosques, hospedes dos espaços aereos, que tanto soffrem durante a rude estação.

Norra seguia com um vivo interesse esta parte da festa; ella sentira um prazer immenso com o vôo, brincos e gritos dos passaros em roda do feixe abundante. Vendo-os assim fazer, lembrou-se que fôra em sua infancia uma apanhadora de passaros; que sabia melhor que ninguem os gestos que os attrahem, as palavras que os amansam e os olhares que os captivam. Quando vio que por falta de alimento sua refeição tocava o fim, mas que o apetite persistia, e que os insaciaveis comedores nada mais queriam do que que continuasse seu banquete, ella se fez conduzir á granja.

Ahi fez com um cuidado e uma arte perfeita o mais singular e estranho vestuario. Vestiu-se de palha dos pés á cabeça; as espigas lhe ondeavam sobre a fonte como um penacho; seus braços e mãos desappareciam sob os feixes dourados.

Assim disfarçada, desceu ao terreiro.

A' principio conservou-se immovel; depois começou á caminhar lentamente,—dir-se-hia um feixe ambulante,—arrastando os dous pés sobre a neve endurecida e agitando docemente as espigas que a cobriam.

Os passaros que volteavam aqui e ali na ramagem verde e gelada dos pinheiros, ou que estavam pousados nas cornijas da casa, olharam-a desde logo de longe e com uma certa desconfiança. Ella caminhou mais de vagar ainda e mais insensivel os mais affoutos ou os mais famintos desceram então dos altos cumes e pozeram-se nos ramos baixos das arvores. A laponinha parou de todo.

No mesmo instante os mais proximos se abateram sobre ella: cobriram-a com suas azas matisadas e trementes; os outros, já tranquillos, seguiram o exemplo, e logo a donzella desappareceu inteiramente sob um manto movediço.

No mesmo momento ella continuou a caminhar; mas logo os passaros colhem as azas e partem espantados; depois voltam ainda para partirem de novo, até que alternativamente impellidos pela fome, [illegible]tados pelo movimento e attrahidos pelo repouso, que lhe succedia, acabaram por se habituarem completamente á essas alternativas e ficaram sobre sua cabeça e sobre seus braços e hombros mesmo quando ella accelerava o passo. Uns partiam, outros voltavam; havia em torno della uma perpetua agitação; parecia que ella caminhava sob uma nuvem animada, no meio de um turbilhão de pennas e gritos.

Norra chegou até o pé da escada de pedra na qual estava a familia apezar do frio, encantada não menos que os passaros deste estranho e curioso espectaculo.

Então, segura de si mesma e da fidelidade daquelles que tinha assim pelo interesse,—o mais solido, dizem, de todos os laços,—ella continuou sua marcha, mas accelerando-a e agitando os braços, de tal sorte que seus convivas espantados, ora fugiam, ora lançavam-se sobre ella com um ardor ávido e petulante, deixando-a tão somente para a procurarem ainda; e quando ella desapparecia nos edificios, cujas portas estavam abertas, a perseguiam até sob o tecto dos homens.

Depois de muito tempo que durava este jogo engraçado, Norra desembaraçou-se das espigas, com as quaes alastrava o chão. Uma parte dos passaros beliscou estes restos do festim, em quanto os outros, que tinham ao menos o conhecimento do estomago, continuavam a voltear docemente ao redor della, procurando-lhe as mãos, roçando por sua testa, ou beliscando-lhe os lindos cabellos, onde restavam ainda alguns grãos como perolas debulhadas de sua touca.

Este divertimentosinho teve o maior successo; elle deu uma especie de prestigio á Norra aos olhos da gente do *gaard*.

— Nunca se vio cousa egual! diziam as crianças ingenuas;—mas não é de admirar, ella é lapona: em seu paiz quasi todos são feiticeiros.

Os homens tambem achavam que a amiga de Elphege e Henrick era uma amavel fadasinha, e não pareciam temer muito seus encantos.

— Que successo! Norrasinha,—diz-lhe Henrik ao ouvido, caminhando á seu encontro até o primeiro degrau da escada. Sabes encantar á todos, até mesmo ás aves!....

— Sim respondeu ella,—á todos...., excepto á ti, Henrick, á quem nem mesmo posso mais querer agradar.

E passou diante delle sem ao menos tomar a mão que este lhe estendia.

XVII

O anno novo avançava rapidamente. As festas do Natal, que em certas partes da Noruega duram até 13 de janeiro, tocavam á seu fim. Entretanto a animação e a alegria não pareciam diminuir entre os habitantes do Harald-Gaard.

Chegavam ainda convidados todos os dias.

Norra não cuidava mais em retirar-se.

—Mas bem vês que é de mister que ella parta! repetia Henrick á seu amigo de tempos á tempos.

— Sem duvida; mas o meio? a infeliz prende-se á ti como o afogado ao ramo prestes a quebrar-se.

— Ah! é no entanto impossivel que ella fique até o grande dia.

— Com effeito seria melhor que ella não ficasse.

— Tu sabes que é depois de amanhãa; adverte-a.

— Ah! não faço senão adverti-la desde que ella aqui está: mas tenho muito medo que tudo não seja inutil.

— Então, é ella quem o quer: graças á Deus! diz Henrick sem dissimular um movimento de impaciencia.

Alguns instantes depois, Elphege empregava todos os meios para encontrar a joven lapona, no momento em que estivesse sosinha.

— Selvagemsinha,—diz elle tomando-lhe a mão,—ha não sei quanto tempo que te procuro sem poder encontrar-te: dir-se-hia que me foges!

— E's muito meu amigo, bom Elphege.

— E' justamente por que sou teu amigo, teu amigo verdadeiro que tenho desejado conversar comtigo.

— Ah! meu Deus! que tens pois a dizer-me? Tens o ar solemne como o reverendo Johansen quando sobre ao armario para pregar um sermão.

E secretamente inquieta, ápesar de sua apparencia alegre, Norra olhou para os olhos de Elphege.

— Minha pobre menina,—continuou o artista com uma voz grave,— quando me pediste para conduzir-me á Drontheim....

— Ah! sem mim não terias sahido da Laponia por todo o inverno!—diz Norra interrompendo-o com bastante vivacidade.

— E' possivel! e aceitei com tanto prazer quanto reconhecimento; mas sabes o que foi convencionado entre nós? virias até Drontheim; verias Henrick uma ultima vez; depois partirias immediatamente para as tendas.

— Mas, diz Norra abaixando os olhos, não é culpa minha se não fui até Drontheim: era inutil, visto como achamos aqui aquelle que iriamos lá procurar.

— Ah! astutasinha, não é isso que te censuro! somente, devias ficar um dia junto de Henrick; ha mais de vinte que aqui estás, e nem se quer pareces pensar na partida.

— Ah! entretanto bem quizera ir-me embora, diz Norra com uma voz a mais maliciosa; porem, vês tu? á excepção de ti.... e delle, ingrato! todos aqui se esforçam por deterem-me.

— Tanto peior! diz Elphege resolvido a precipitar as cousas e a dar um grande golpe e em cheio no coração, porque os ligeiros ataques não lhe pareciam ter bom exito.

— E porque tanto peior?

— Porque se passaram aqui cousas, que te causaram bem penas.

Norra empallideceu e não pronunciou nem uma palavra.

— E' depois d'amanhãa.

— Depois de amanhãa! murmurou a donzella retirando vivamente a mão que Elphege tomára nas suas.

— Pois bem! que! depois d'amanhãa? o casamento sem duvida?

— Não; mas os esponsaes! para nós outros suecos é absolutamente o mesmo.

Norra conservava a cabeça inclinada sobre o peito; as mãos e os labios tremiam-lhe; gottas de suor frio corriam-lhe sobre a fronte; porem ella conservava-se calada.

Elphege teve medo desse silencio feroz.

— Pois bem! diz elle tocando-lhe no hombro de vagarzinho, o que decides? queres partir agora?

— Sim, respondeu ella com uma voz fraca como uma pequena respiração e tão baixo que apenas o mancebo ouvio, sim, bom Elphege, partirei...... Depois......

— Ah! desgraçada, é antes que deveis partir.

— Não, respondeu a moça sacodindo a cabeça, sinto que não o poderia. Quero ver! Depois.... sim, depois.... sinto que serei forte, á ponto de te admirar mesmo.

— E' loucura! murmurou Elphege á parte.

Mas bem sabia que não seria capaz de convence-la, se ella tivesse resolvido ficar. Por tanto não tratou senão de previnir a Henrick. Bem sabia, alem disso, que nada havia a temer della, e que por maior que fosse sua dor, só á ella faria mal.

— Norra estará presente! diz elle a seu amigo, assás desanimado do pouco successo de sua negociação.

— Então, retorquio este, Deus seja comnosco!

A ceremonia dos esponsaes tem na vida dos povos da peninsula escandinava uma singular importancia, e da qual nada entre nós poderia dar uma justa idéa. Os esponsaes são, por assim dizer, a preparação para os prazeres mais completos do casamento, do qual são como que um gozo antecipado, e cujo penhor tambem encerram. E' como um primeiro casamento antes do outro, casamento natural, que para formar-se não necessita mais do que do mutuo consentimento das partes: o sacerdote e o magistrado podem mais tarde dar-lhe a dupla sancção da religião e da lei; mas elle ja tem a dos costumes, que olham como indissoluvel essa sancta e doce união de duas almas, que se prometteram e deram-se uma á outra na tocante ceremonia das bôdas.

Assim, parece crer-se que é impossivel cerca-la de mais solemnidades e prestigio; suas festas são mais lindas que as proprias festas do casamento, e nellas se desenvolve uma pompa, que parece estranha á simplicidade habitual dos costumes do norte.

Na tarde desse dia em que Elphege, um pouco emphaticamente talvez, chamára o grande dia, Harald-Gaard apresentava um aspecto fóra do ordinario. Tinha-se plantado no terreiro uma floresta de pinheiros, cobertos de fitas de mil côres: brilhantes flores artificiaes, rosas, anemones, tulipas e dalhias pendiam com uma ingenua pretenção no meio de sua verde ramagem.

Pelas sete horas ouvia-se um tinido de guisos, que annunciava a approximação dos convidados da visinhança.

De repente os trenoz chegaram. O pater-familia dirigio-se até o topo da escada de pedra, e os criados sahiram com archotes nas mãos.

Diante da porta pararam os pequenos cavallos, rinchando e batendo com as patas a terra endurecida e sacodindo com as compridas crinas salpicadas de neve. Os mancebos offereciam a mão ás moças, envolvidas em pelissas, as quaes entraram na grande salla desembaraçadas de suas capas, endireitando seu lindo talhe, brilhantes e frescas como flores, coroadas com seus cabellos levantados em tranças á Ceres, com os labios vermelhos, e com as faces purpuradas dessas rosas, que o frio faz apparecer.

Esta salla, o *Hall* inglez, com que os architectos do norte prodigam todos os ornamentos e que decoram com um luxo grandioso, porque sabem que em seu nobre recinto se passaram os acontecimentos mais importantes da vida familiar, tinha sido esplendidamente ornada para a circumstancia. Juncadas de verdes folhas faziam desapparecer as taboas de pinho, que nenhum verniz ainda tinha polido. As portas dos ricos armarios estavam abertas, e via-se em sua profundeza grandes vasos de faiença de esmaltes brilhantes, e cornucopias antigas de finos lavores e de lindas esculturas de prata: sobre as commodas e aparadores tinha-se feito exposições mais ou menos artisticas de tudo que a casa podia conter de precioso ou de bello. Uma profusão extraordinaria de lampadas e grossas arandellas de latão dourado, renovando as maravilhosas illuminações da noite de Natal, davam um novo brilho aos esplendores da festa.

No meio de tantas preoccupações e cuidados a pobre Norra ficou naturalmente um pouco esquecida: tinham mais que fazer do que occuparem-se della. Entretanto Henrick, no meio dos prazeres de seu hymineo, prazeres todavia doces e profundos, visto como fazia um casamento de amor, Henrick não podia nem sequer dirigir-lhe a palavra. Ah! o que ter-lhe-hia elle dito que não fosse para a pobre alma uma nova ferida? Elle bem o sabia, e guardava perante ella um doloroso silencio; sabia que nada tinha a temer de seu desespero, porque ella era daquellas que só fazem mal a si proprias.

Elphege, a quem naturalmente competiam as funcções de moço de honra de seu amigo, e que fôra escolhido em sua qualidade de artista para director supremo da festa, comprehendia perfeitamente a importancia dessas duplas funcções, nas quaes tratava de fazer brilhar aos olhos dos estrangeiros a elegancia e bom gosto de um verdadeiro sueco, para ter muito tempo á dar áquella, á quem até aqui cercára de sua protecção.

A infeliz Norra achava-se pois completamente entregue á si propria, e vagava na festa como uma alma que pena. Graças á Deus a neta do velho patriarcha dos Kilpis era muito altiva para deixar que lhe notassem uma impressão penivel. Ella era dessas mulheres, que só concedem o direito de lastima-las áquelles que as amam. Agora, ninguem no mundo tinha um tal direito: assim, ella occultava sob uma fronte serena as violentas emoções, que lhe agitavam a alma até nas suas mais intimas dobras.

Entretanto, não perdia uma particularidade do que se passava sob seu olhos; olhava e examinava tudo com uma especie de curiosidade avida, como se suas lembranças, attentamente reconcentradas, devessem ser dahi em diante a unica felicidade de sua vida e o unico alimento da chamma intensa que nella sempre ardia.

Dest'arte nada lhe escapava, e jamais historiographo algum de festejo real foi a tal ponto avido das menores particularidades. Perdida na sombra immovel em um canto, apenas vista e vendo tudo, ella esforçava-se por não deixar escapar cousa alguma, reunindo em si, e como á seu bel-prazer, um thesouro de dôres.

Quando todos acharam-se reunidos, quando cada qual tomou seu lugar no meio dessa multidão animada, como sempre é a multidão, que esperava alguma cousa, que sahe fora da vida commum e dos habitos ordinarios, reinou de repente um grande silencio. As portas da sala abriram-se: os noivos appareceram. Passaram por junto de Norra sem vê-la.

A pobre moça encostou-se á parede para não desmaiar. Ora parecia-lhe que o coração deixava de bater e que ella ia morrer; ora, ao contrario, que elle queria fugir-lhe do peito palpitante e saltar para o ingrato.

Henrick, que trazia orgulhosamente seu lindo uniforme, caminhava com uma graça magestosa, pegando com uma mão a mão de sua noiva, e apoiando a outra no copo de sua espada. Estava um tanto pallido, mas essa pallidez lhe sentava bem, não provinha ella das emoções que elle sentia? Tal era ao menos o parecer das mulheres, e julgo que nosso heroe não se importava com o dos homens.

Quanto á Edwina, ella estava verdadeiramente linda a desesperar um rival, e o vestido das bôdas realçava singularmente o caracter de sua belleza.

Ha na Noruega um uso, que sempre me pareceu tocante. Em vez de dar um toilette mais ou menos rico, como entre nós, a cada noiva, que o traz um certo numero de vezes e depois é desprezado como o mais ruim trapo, conservam durante seculos e fazem passar de geração em geração o vestido das nupcias, precicsamente guardado em grandes commodas, que a mãe de familia abre em certas épocas com um piedoso respeito. Se um dia esses enfeites podessem fallar; se, tomando o dom da palavra, esses vestidos se lembrassem das palpitações, que o levantaram, elles nos contariam em sua linguagem a historia daquellas, que foram lindas e amadas. Quantos suspiros suffocados sob esse pesado corpinho! Quantos sorrisos mentidos! quantas lagrimas ardentes á bordo das palpebras, e que não ousaram cahir por que um labio amado não estava ahi para recolhe-las! E quantos prazeres tambem, quantas esperanças temidas, emoções sagradas e puras, quando suas almas se confundiam no amor! Intima e silenciosa historia que só poderia ser escripta por um poeta e lida por uma mulher!

O vestido com que Edwina tinha-se ornado para obedecer á tradição venerada, parecia-se bastante com o das senhoras castellães de nossa idade media. A peça, que desde logo attrahia o olhar era uma especie de casaveque, justo ao corpo de estofo de brocado de côr brilhante, era enfeitado de um bordado de prata: o cinto de velludo estava cheio de chapas de metal. Um saiote de seda que o casaveque cobria até as cadeiras, descia aos calcanhares. As meias eram abertas e os sapatos, cosidos com linha de côr, levantavam-se nas pontas como nossos calçados de ponta arrebitada. Em roda do pescoço um pesado cordão de ouro supportava uma caçoleta e coraçãozinhos, que se abriam como os relicarios do amor para receberem ternas lembranças ou presentes symbolicos.

Este rico vestuario que sem duvida teria talvez incommodado qualquer outra mulher, realçava ainda o talhe imponente e a nobre presença da joven sueca. Era impossivel traze-lo com mais elegancia e dignidade. Sobre sua fronte tinham posto a corôa tradiccional das noivas, rainhas ao menos uma vez na vida, corôas de dentes agudos, como a de Proserpina nas medalhas gregas da Sicilia. O circulo della elevava-se em convexidades com lavoures e ornatos, que figuravam estrellas, crescentes, folhas, flores e fructos. Tinham desatado debaixo da corôa os compridos cabellos louros de Edwina, que mollemente desciam como o mais lindo veu até seus pesinhos.

Um murmurio ligeiro ergueu-se de todas as partes da sala e saudou a belleza triumphante. Os mais afastados approximaram-se para melhor ve-la; não faltou mesmo quem subisse em suas cadeiras!

Ella entretanto, com a graça do cysne, que fende as ondas, atravessou as fileiras apertadas dos convidados e foi ganhar no fim da sala uma cadeira de honra, posta por ella em uma especie de estrado. Subio á elle no meio dos applausos e Henrick conservou-se em pé atraz della, apoiado no encosto da cadeira.

Ia executar-se a ultima parte do programma: era a desfilada diante da noiva.

Cada um por sua vez conforme a idade ou o grão de parentesco, passava diante della saudando-a e fazendo-lhe votos de felizes nupcias e de feliz consorcio.

Ella tinha uma palavra para cada um, e suas respostas á todos eram cheias de tanto tacto como espirito. Os parentes proximos vieram primeiro, seguidos logo da legião dos primos e primas. As mulheres abraçavam o noivo, e os homens a noiva, como para cimentar assim a estreita união que devia agora existir entre os membros das duas familias.

Já todos os parentes tinham desempenhado este facil dever; os amigos seguiram por sua vez o exemplo. Norra só não se tinha mechido de seu lugar: foi preciso que Elphege viesse adverti-la que sua abstenção ia ser notada e talvez interpretada para que ella podesse emfim resolver-se a caminhar para o feliz par. Tinha já bastado aliás a hesitação, que ella manifestava para chamar a attenção sobre si.

Quando deixou seu lugar, ella sentio que as pernas lhe tremiam; julgou que ia cahir e careceu de toda sua energia para dar alguns passos. Logo, achou-se sosinha no meio de um vasto espaço. Examinavam-a com uma curiosidade que bem podia vexa-la; entretanto não deixou-se perturbar; mas, fazendo um appello desesperado para toda sua energia caminhou resolutamente para o estrado.

Se ella tivesse seguido o exemplo, que lhe acabavam de dar os outros convidados; se tivesse como elles obedecidos ao costume, teria saudado a noiva e beijado o noivo....., beijado a Henrick diante de toda essa multidão, e no momento em que elle acabava de ligar seu destino ao destino de uma outra!

A' este pensamento todo o seu ser estremecia.

Entretanto cumpria obrar: olharam-a; esperavam; cada segundo tornava seu embaraço maior.

Teve então uma inspiração feliz.

Inclinando-se com graça diante de Edwina pegou-lhe nas mãos, que roçou com os labios, no entanto que seu olhar indo mais longe procurava os olhos de Henrick, nos quaes pôde lêr uma compaixão infinitamente terna.

A delicada cortezia deste modo de obrar, a prova de tacto, que acabava de dar, ella, uma lapona, não abraçando o sueco; esta especie de homenagem discreta dirigida á belleza de uma outra mulher, tudo isto conquistou-lhe as sympathias dos assistentes e lhe valeu o favor de todos: de bom grado a aplaudiram, se signaes de approvação de tal modo significativos não pertencessem exclusivamente em um tal dia áquella, que era a heroina natural delle

— Eis ahi uma guardadorasinha de rennas que sabio-se bem do negocio! murmuraram alguns noruegos.

— Que coragem tem ella, e no meio de que soffrimento! Por que não se póde fazer a felicidade de duas mulheres! — pensava Henrick, cujos olhos Edwina ao mesmo tempo commovida e risonha, procurava inutilmente.

XVIII

Não ha boas bôdas sem festim.

O tio de Edwina neste ponto como em muitos outros mostrou-se fiel ás tradições hospitaleiras de seu paiz. Elle tinha preparado as cousas com toda a pompa, e depois de um seculo não vira no districto de Drontheim o que podesse comparar-se com o que se vio nesse dia em casa do *Gamashe* da Noruega; eram montões de caça e peixe, montanhas de pasteis, rios de vinho e torrentes de licores. Por toda a parte reinava o prazer com a abundancia, e numerosos *toasts* e *hurrahs* proclamavam á cada minuto a saude dos esposos.

Esta parte da festa tinha aos olhos de todos uma importancia tão seria, que o proprio Elphege, cujas attenções e cuidados para com Norra até então nunca se tinham desmentido, não notou que na segunda coberta ella ainda não estava na mesa: isto inspirou-lhe algum receio, e elle levantou-se para procura-la

Passando pela escada de pedra do *gaard* ouvio como um tinido de guizos e vio um certo movimento de homens e de animaes no terreiro, a renna branca ia e vinha, farejando por toda a parte ao longo dos diversos edificios, que cercavem o corpo da habitação principal.

— Onde pois poderia ella estar? — pensou Elphege.

Elle desceu ao terreiro.

Norra em trajos de viagem, lançara sua pelissa de pelles sobre a neve, e mostrava á dous camponezes, mais habituados com cavallos do que com rennas, como se arrelava os corseis da Laponia.

— Ora pois! — exclamou o artista tomando-lhe as duas mãos,—que queres tu fazer?

— Partir.

— Estás louca?

— Ao contrario, se eu não partisse é que estaria louca! Quiz ver, vi! agora, deixa-me. Adeus.

— Corro a advertir a Henrick.

— Far-lhe-hias um máu serviço; elle não carece mais de mim.

— Ao menos espera até amanhã; não parte de noite, como quem foge.

— Fujo, com effeito.

— Não pensas pois nos perigos das trevas nestas regiões desconhecidas?

— Deus me illuminará, — diz ella com um gesto prophetico. Vê antes!

Assim fallando, estendeu a mão para o oriente, do lado da Suecia, por cima das casarias do *gaard*.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

IV

(*Continuação.*)

Eu mal escutava Vladimir. Tinha necessidade de tomar ar. A apparição da duqueza fôra tão curta, o effeito produzido tão prompto, que eu ainda estava um pouco atordoado. O amor embriaga como o vinho. Vladimir não comprehendeu as minhas impressões e despedi-me delle; não devia torna-lo a vêr senão á meia noite, quando o fosse buscar para a ceia. Quando cheguei á rua, a força do habito fez-me tomar o caminho que seguia todos os dias á essa mesma hora, e achei-me quasi sem saber como, á porta de madama de Wine. Ella esperava-me com impaciencia; eu ia curioso de saber em que estado se achava. Ah! meu amigo, como me pareceu pobre essa belleza ao lado da imagem que eu levava comigo! Desfez-me em attenções, e tendo-me madama de Wine recordado que deviamos ir á opera ouvir a repetição de *Guilherme Tell*, occupei-me em torna-la o mais bella possivel: foi o ultimo esforço que tentei sobre mim por ella. Se eu resistisse ao triumpho que Carlota ia certamente alcançar, porque nunca ia á opera que não fizesse sensação, estava perdido, e só me restava abandonar-me á corrente, procurando afogar-me o mais tarde possivel.

Até então, eu não tinha acreditado nesse transtorno rapido, que a primeira apparição de uma mulher póde causar sobre um homem. Acredito agora.

Entretanto enfeitei o melhor que pude madama de Wine, que, não podendo adevinhar á que sentimento singular eu obedecia, e vendo-me mais cuidadoso que de ordinario, agradecia-me ingenuamente e parecia feliz. Eu offerecia-lhe occasião para uma victoria: cabia-lhe alcança-la. Escolhi lealmente o seu vestido, fi-la pentear-se do modo que melhor lhe assentava: certamente ficaria tão bella quanto era possivel sê-lo. Foi buscar a mãe no seu coupé, e encontraram-me na porta da opera. Chegamos no momento em que começava a ouvertura: a sala nadava em plena harmonia. Quando se entra ouvindo semelhante musica, sente-se um homem transportado ácima da terra; ella isola completamente das outras sensações. Madama de Wine fez o seu effeito costumado; todos os binoculos dos camarotes tomaram-a por alvo, e devo dizer que sustentou o fogo dessa curiosidade como mulher habituada á ficar senhora do campo da batalha. Alguns amigos seus, orgulhosos de conhecerem uma pessoa que interrompia Rossini, faziam os maiores esforços para que ella os reconhecesse. A civilisação tem posto vaidade em tudo.

(*) Vide *Diario* n. 216.

Só um camarote ainda estava vazio, e no balcão desse camarote appareceu uma mulher, que, por sua vez, attrahiu a attenção, mas em outro sentido. Como os mais, olhei tambem. Imagina, meu amigo, que essa mulher trajava um vestido côr de cereja, cuja fulminante côr era moderada por uma mantilha de rendas pretas: estava decotada, bem entendido, e sobre a cabeça cheia de crespos louros como a de um *bambino*,—crespos que davam á essa cabeça proporções inauditas, estava collocada, o mais desastradamente possivel—uma grande rosa, o que de longe parecia uma cabeça sôbre outra. Essa mulher era entretanto mulher de sociedade, certamente; mas tu sabes, que quando essas mulheres dão para ter máu gosto, ninguem póde com a vida dellas. Essa tinha brilhantes magnificos nas orelhas, nos braços, no pescoço; porém por mais que fizesse parecia uma mamã hespanhola dos tempos de Luiz XIV; e se a tiveras visto ficar de pé e balançar-se para que a vissem bem, e levantar as pregas da saia, terias feito como eu, não poderias deixar de rir; e ella não queria sentar-se, e voltava-se á direita e á esquerda, sorria e fazia bulha, e parecia dizer: Ora vejam como é bonito o que eu trago nos cabellos! Fez tambem seu effeito, e era necessario todo o poder da musica e todo o bom gosto dos auditores para que ainda não o fizesse maior. Emfim resolveu-se a sentar-se e a ouvir; dir-se-hia que estava só; mas evidentemente não o estava, porque voltava a cabeça á cada momento, se se póde deixar esse nome á cousa exquisita, que tinha sobre os hombros, e conversava com alguem que estava no fundo do camarote; ella insistia para que alguem viesse sentar-se á seu lado; este alguem recusava: quem recusava assim não podia ser senão uma mulher.

Não sei por que tive a curiosidade machinal de saber quem era; peguei no binoculo e olhei. Seria uma allucinação do meu espirito occupado de uma só imagem, e encontrando-a em toda a parte? Pareceu-me vêr no espelho a sombra da duqueza. Era ella, meu charo; ella estava ali, comprehendes! Ia vê-la toda a noite, e se ella me visse, ver-me-hia com madama de Wine, isto é, com uma das mais lindas mulheres de Paris! Que vantagem para mim! Despresei então muito menos a belleza da minha amante, e comprehendi, em meu egoismo, de que utilidade podia ella ser. Quanto á duqueza, eu podia examina-la á vontade sem que ella suspeitasse esse exame.... Ella estava mil vezes mais encantadôra do que de dia. Muito simples e pequenas fitas, de uma côr branca, com o unico enfeite que tinha posto nos cabellos: elles procuravam tocar os hombros; mal se viam. A pelissa que ella ainda não tinha tirado, entr'aberta deixava vêr um peito de alvura deslumbrante e firme, que fazia ainda sobresahir a côr de seu vestido bordado de azeviche. Nem uma joia, á excepção de um estreito collar de grossas perolas, fechado por um rubim. Vista assim em um espelho, na penumbra de um camarote profundo, ella tinha alguma cousa de um sonho, e todos os seus movimentos adqueriam mais graça, molleza e harmonia.

Para que olham os pintores os seus quadros em um espelho quando trabalham? Para dar-lhes depois o modelado acariciador que o reflexo empresta aos contornos.

No fim do primeiro acto, sem a pellissa e patenteando a magnificencia de seus hombros e braços nus, deslisou-se silenciosamente para a frente do camarote, voltada mais para a platéa do que para a scena; mas no entanto toda entregue á musica. Occultei-me para que ella não me visse immediatamente, e não a deixei mais com os olhos. Mas como estava com essa mulher ridicula? Seria uma necessidade? Sem duvida, porque ella era incapaz de uma casquilharia tão vulgar, e bastava a sua belleza, sem precisar do contraste. O que ha de mais encantador do que olharmos a mulher que amamos, se já podia servir-me dessa palavra, atravez da musica de Rossini? Entretanto uma mulher, por mais precauções que tome, não entra em um theatro como o da opera, sem ser vista por todas as mulheres, que não precisem de seus olhos para ser advertidas. Uma voz secreta lhe diz: Eis uma mulher para olhar, para criticar, para invejar! e vê-se uma multidão de pequenas mãos, umas tomarem, outras pedirem seus binoculos, os quaes sobem á altura dos olhos sem que o braço esqueça a posição que deve tomar para ser gracioso; porque ao passo que se repara para alguem, póde-se ser reparada, e não convem deixar-se sorprender. Se a mulher é assim examinada, os binoculos demoram-se por muito tempo, e não se abaixam senão quando tem achado o que procuravam, um defeito. Se a mulher é insignificante ou feia, os binoculos abaixam-se logo, e seus donos lembram-se de que tem de ouvir musica.

Madama de Wine, por um movimento sympathico, correspondendo directamente para mim mais do que para ninguem com a apparição da duqueza, pegou devagarinho no binoculo e olhou. O exame durou dous minutos. Qual seria o juizo depois desse interrogatorio escrupuloso? Ella inclinou-se para mim e disse á mãe, passando-lhe o binoculo para convida-la a olhar:

— Ali está uma mulher que tem um bello collar de perolas.

— Como o de madama S..., disse a mãe depois de ter olhado.

— Oh! é mais bonito.

E tornou a prestar attenção á musica.

Assim ella não tinha visto nessa mulher senão as perolas do seu pescoço! Não tinha visto meu olhar que a envolvia, não tinha adevinhado que essa mulher e eu nos conheciamos desde pela manhãa, que nessa noite eu ia encontrar-me com ella, que por isso deixaria á meia noite á ella. Madama de Wine, apezar de toda a sua belleza, apezar de tudo o que sua belleza depois de semelhante noite, devia despertar em mim, nada a advertia que essa mulher fa-la-hia soffrer, ou seria alguma cousa na sua vida; que eu a amaria emfim, se é que já não a amava! nada! Tinha bellas perolas, eis somente no que reparára... E as mulheres fallam de seus presentimentos em amor! E dizem que adevinham quando os homens vão engana-las! Tenho enganado, tenho visto enganar, e tenho-as visto sempre suspeitando sem motivo e ciosas em falso.

Cahiu o panno. Cada qual procurou uma distracção para o entre-acto. Amigos de madama de Wine vieram visita-la: eu conservei-me na sombra. A duqueza, encostada á sua poltrona, ficava na posição de uma mulher indolente e desdenhosa de toda a curiosidade. Os espectadores da orchestra e da platéa se tinham erguido e com as costas voltadas á scena, faziam a inspecção dos camarotes. Recomeçava o triumpho de madama de Wine, e apezar do seu desdem, força foi á duqueza fazer o mesmo que os mais; pegou no binoculo e olhou. Aproveitei-me desse momento para apresentar-me na luz e comecei a conversar com os visitantes; ella viu-me e mirou-me por muito tempo. Pensas bem que eu não perdia um só dos seus movimentos, fingindo todavia occupar-me de outra cousa, foi assim que a vi voltar-se para estender a mão á um mancebo que ia entrando no seu camarote. Era um dos mais elegantes, dos mais espirituosos rapazes de Paris: é verdade que era estrangeiro; umas trinta mil libras de renda, creio que um milhão no futuro, nada a fazer no presente, vinte e um annos, um bello nome e um lindo rosto joven e viril, doce e altivo ao mesmo tempo: tal era o recem-chegado, o principe de Riva, chamado ordinariamente o principezinho, appellido que lhe davam por causa da mocidade e não da estatura, porque era muito alto. Sentou-se muito familiarmente, atraz da duqueza ou antes com esse desembaraço que o habito do mundo dá, e começou a conversar com ella.

Foi uma noite admiravel, jogamos sem nos olharmos um jogo em que levei a melhor. Era bem ingenua, bem criança, em materia de casquilharia, essa grande coquette! Affectou tal intimidade com o principe, mostrou-se tão contente de tê-lo á seu lado, reteve-o tão ostensivamente quando elle quiz retirar-se, que não duvidei que todo esse manejo fosse por minha causa.

Sorprendi-a vinte vezes olhando para o meu lado a ver se eu olhava para ella e como que para dizer-me: «Se está com uma formosa mulher, eu estou com um lindo rapaz.» Não seria isso uma verdadeira criancice, e um homem que tivesse algum conhecimento do mundo deixar-se-hia enganar? Levou isso até passar com elle um acto inteiro no fundo do camarote. Eu passei todo esse acto na attitude meio natural, conversando de vez em quando com madama de Wine, e sem exagerar em nada a posição de um homem que acompanha uma mulher ao espectaculo, seja ou não essa mulher sua amante.

Parece que o principe tinha uma entrevista, porque no quarto acto retirou-se, não sem pezar, e um homem que deixa uma mulher como a duqueza antes do fim de uma opera como *Guilherme Tell*, é um homem que evidentemente é forçado a retirar-se. Outras pessoas succederam-lhe no camarote, mas nenhum recebeu o mesmo acolhimento. Evidentemente ella queria que eu fizesse supposições muito verosimeis, mas que eu me obstinei em não fazer. Verás daqui á pouco se eu tinha razão.

Ella partiu depois do quarto acto, eram onze horas e meia: á meia noite deviamos eu e Vladimir estar em casa della. Dei a pelissa á madama de Wine, sob pretexto de evitar a multidão mas na realidade para não me demorar, e esperando encontrar ainda a duqueza nos corredores, levei-a o mais depressa que pôde. Chegando em baixo da grande escada da direita, vi-a no ultimo degráu da escada da esquerda: esperava como madama de Wine pelo carro. Eu não tinha o direito de conhece-la publicamente, como m'o tinha recommendado Vladimir; havia pois já um segredo entre essa mulher e esse homem que iam ceiar juntos e que ficavam cinco minutos defronte um do outro como se nunca se houvessem visto. O carro de madama de Wine seguia o della; e os dous criados vieram previni-la ao mesmo tempo: a duqueza, subindo para o seu coupé, deitou um olhar para o que esperava e cuja portinhola já o groom de madama de Wine tinha aberto.

— Adeus, minha senhora, disse eu em voz bastante alta para ser ouvido.

E despedi-me de madama de Wine e de sua mãe.

Os dous carros afastaram-se rapidamente.

Eu dirigi-me á casa de Vladimir.

— O senhor não está em casa, disse-me o criado particular, mas deixou um bilhete.

— Meu charo amigo, dizia o bilhete, vae direito onde nos esperam: não poderei ir ter com vocês senão á meia hora depois de meia noite.»

Decididamente o acaso arranja bem as cousas, se todavia fôra o acaso quem arranjára esta.

Dirigi-me ao palacio em que se tinha apeado a duqueza e cujo primeiro andar todo era occupado por ella. Quando me apresentei, a criada disse-me que sua ama não tinha voltado e tendo-me perguntado o meu nome, accrescentou que tinha ordem para me fazer esperar.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.